

## HISTÓRIA

CAPÍTULO	HISTÓRIA DO BRASIL	PÁGINA
01	A expansão marítima Portuguesa	09
02	Entradas e Bandeiras	14
03	Restauração e movimentos nativistas	16
04	A mineração: ouro e diamantes	17
05	Primeiro e Segundo Reinados	19
06	Os fatos que levaram à proclamação da República	20
07	Estado novo	21
08	A República nova e a ditadura militar	23
09	A redemocratização e a estabilização do Brasil	26
10	Gabarito	27
	HISTÓRIA GERAL	
01	Os estados teocráticos da antiguidade	29
02	A revolução francesa	30
03	Causas da primeira guerra mundial	34
04	A segunda guerra mundial	36
05	Guerra fria (uma nova ordem mundial)	38
06	Gabarito	38

## HISTÓRIA

---

Em branco, sem divisória e número de página, ou seja, sem nada.

## CAPÍTULO 01 A expansão marítima portuguesa

### Fatores do pioneirismo português

Portugal foi o primeiro país europeu a partir para as Grandes Navegações, para os Descobrimentos Marítimos.

A prematura centralização monárquica promovida pela Revolução de Avis e a formação de um poderoso grupo mercantil em Portugal, associada a uma posição estratégica privilegiada, colocando-se como “ponta de lança” do Atlântico, levaram Portugal ao pioneirismo.

Com a criação da nova rota comercial, **Mediterrâneo-Atlântico Norte**, Portugal se transformou em um importante centro de comércio de especiarias entre as cidades italianas (**Gênova e Veneza, principalmente, o mar do Norte**), formando-se em Portugal uma forte burguesia nacional.

Foi importante, também, a ausência de conflitos internos e externos: enquanto a Inglaterra e a França lutavam entre si na famosa **Guerra dos Cem Anos**, e a Espanha, ainda, lutava para a expulsão definitiva dos árabes do seu território, Portugal estava em paz. Isso dava ao país uma condição econômica favorável comparada às outras nações. Além disso, vale destacar também o interesse pela arte náutica do Infante D. Henrique, o fundador da **Escola de Sagres**.

### Etapas da expansão

No início, a expansão lusa foi uma mera extensão da Guerra de Reconquista, sendo que, no espírito cruzadista, os interesses da burguesia portuguesa, voltados para a expansão de mercados, coincidiam com os desejos de uma nobreza sedenta de terras.

A tomada de **Ceuta** (1415) marca o início da expansão portuguesa no Norte da África. Após a tomada de Ceuta, o Infante D. Henrique passou a trabalhar com os navegantes em Sagres, desenvolvendo a tecnologia necessária para a expansão marítima. A aventura ultramarina portuguesa é denominada Ciclo Oriental das Navegações, porque pretendia atingir as Índias contornando a África (Périplo Africano).

O contorno do litoral africano foi feito de forma gradativa, dividido em várias etapas e estendendo-se por todo o século XV, sendo que Portugal, à medida que atingia novos pontos, já ia criando as primeiras feitorias, extraindo marfim, ouro e outros produtos, estruturando um Império Colonial. Na segunda década do século XV, as ilhas Atlânticas (Açores, Madeira e Cabo Verde) são ocupadas pelos portugueses.

No ano de 1434, comandados por Gil Eanes, os portugueses chegam ao Cabo Bojador. Ali chegando, foram informados da presença ao sul de um oceano de fácil navegabilidade, começando, dessa maneira, a se concretizar o périplo africano. Quando o Infante D. Henrique morreu (1460), a costa Atlântica Africana, do Senegal à Serra Leoa, já era conhecida, realizando-se um promissor comércio de escravos, tendo Pedro Sintra (1462) chegado ao ouro da Guiné.

Quando D. João II (1481) subiu ao trono, Portugal era a única potência colonial europeia. A partir deste governo, a exploração colonial passou a ser monopólio régio (Real). A tendência natural de expansão ao sul levou, em 1488, Bartolomeu Dias a cruzar o

**Cabo da Boa Esperança** (extremo sul da África). Estava aberto o caminho para as Índias.

Em 1497/98, Vasco da Gama, depois de encontrar comerciantes mulçumanos, chegou a **Calicut** nas Índias. Completava-se, assim, a epopeia marítima portuguesa, faltando apenas a construção de um Império Colonial.

## A DESCOBERTA DO NOVO MUNDO E A DIVISÃO DAS TERRAS

### Os tratados Ibéricos

A Espanha, abalada pela Guerra de Reconquista, não pôde, como Portugal, lançar-se à expansão marítima. Mas o italiano Colombo, depois de passar um tempo em Portugal, deslocou-se para a Espanha onde conheceu os irmãos Pinzón que o introduziram na corte de Fernando e Isabel, os reis católicos. Com esse auxílio, realizou a viagem ao novo mundo, chegando no dia 12 de outubro de 1492 à ilha de Guanahani.

De volta à Europa, Colombo organizou mais três viagens ao novo mundo sem, entretanto, localizar as cobiçadas especiarias. Mais tarde, o piloto Américo Vespúcio explorou o Novo Mundo e confirmou a crença de tratar-se de outro continente, a América. A descoberta de novas terras ocasionou violenta polêmica entre os ibéricos. Os papas comumente desempenhavam, nesta época, o papel de árbitros.

O Papa Alexandre VI proclamou a **Bula Intercoetera**, como forma de resolver a questão. A Bula Papal determinava que se contasse 100 léguas a partir das Ilhas do Cabo Verde. As terras que ficassem a oeste seriam da Espanha e a leste, de Portugal. Os lusitanos, como tinham pleno conhecimento do mar, não aceitaram a Bula Papal. D. João II, monarca português, reivindicou uma nova partilha.

Em 1494, foi assinado o **Tratado de Tordesilhas**, determinando que se contasse 370 léguas a partir das Ilhas de Cabo Verde. As terras a oeste seriam da Espanha e a leste, de Portugal. O meridiano de Tordesilhas passaria atualmente por Belém, na foz do rio Amazonas, ao norte, e pela cidade de Laguna, em Santa Catarina, ao sul.



### RECONHECIMENTO DA TERRA (1500 -1532)

Após o descobrimento do Brasil, oficialmente, pela expedição de Pedro Álvares Cabral, em 1500, a nova terra foi encarada como

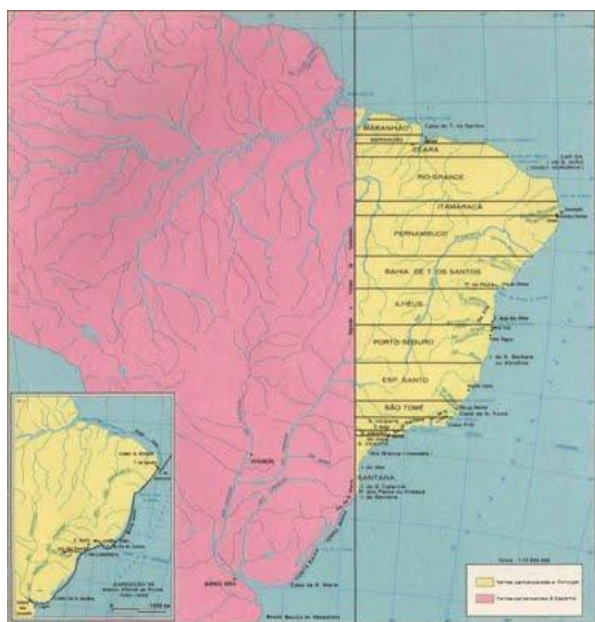
## HISTÓRIA

uma reserva para futura exploração e território a ser preservado para impedir o monopólio espanhol da região. Na época, o interesse maior de Portugal estava no comércio com a Índia. Limitou-se, portanto, o governo português a enviar expedições de reconhecimento do litoral, uma expedição liderada por Gaspar de Lemos em (1501) e **Gonçalo Coelho** (1503). Promoveu, também, o arrendamento da terra a **Fernando de Noronha**, para a exploração do pau-brasil (1505). A Terra de Vera Cruz passou a chamar-se Santa Cruz e, finalmente, Brasil, em alusão ao pau-brasil, árvore abundante na região, levada em grandes quantidades pela expedição ao retornar para Portugal. Franceses e espanhóis também frequentavam o litoral brasileiro, com os mesmos objetivos de reconhecimento e coleta de pau-brasil. Por esse motivo, em duas ocasiões, 1516 e 1526, foram enviadas as expedições de guardacostas de **Cristóvão Jaques**, com poucos resultados.

Em 1530, o rei D. João III, pressionado pela crescente presença francesa, enviou a expedição de Martim Afonso de Sousa. Este navegou o litoral até o rio da Prata, tomou navios de comerciantes franceses e fundou duas vilas, Santo André e São Vicente, hoje estado de São Paulo.

### CAPITANIAS HEREDITÁRIAS

A gravidade da situação fez o governo português, apesar da falta de recursos, optar pelo início da colonização em escala maior. Foi, assim, introduzido, em 1534, o regime de capitânicas hereditárias, já adotado nas ilhas do Atlântico. Por ele, o rei português dividiu a nova terra em quinze áreas, delegando funções de governo aos donatários. Estes deveriam distribuir terras, criar vilas (sesmarias), para incentivar a colonização, defender o território e zelar pelo monopólio real do pau-brasil. A **Carta de Doação** conferia ao donatário a posse hereditária da capitania. Posse, aqui não significa o domínio exercido pelo proprietário, ou seja, os donatários não eram proprietários das capitânicas, mas apenas seus administradores. Em troca, receberiam percentuais sobre os produtos exportados e poderiam importar escravos. O regime teve sucesso limitado, sobretudo, nas capitânicas de São Vicente e Pernambuco, com a fundação de algumas vilas e o desenvolvimento do açúcar. Em outras, a falta de recursos dos donatários, a ausência de investidores e a hostilidade dos indígenas impediram a consolidação.



### GOVERNADORES-GERAIS

Em 1549, Tomé de Sousa chegou ao Brasil, trazendo consigo centenas de colonos, degredados e religiosos, estes chefiados pelo Padre Manuel da Nóbrega. Trouxe três ajudantes para ocupar os cargos de: provedor-mor, encarregado das finanças; ouvidor-geral, a maior autoridade da justiça; e o de capitão-mor da costa, encarregado da defesa do litoral. Nomeado por um período de quatro anos, doou sesmarias aos colonos para que montassem fazendas. No dia 1º de maio de 1549 começou a construir a cidade de Salvador, que seria a primeira capital do Brasil. Os trabalhos tiveram a ajuda de nativos amigos de Diogo Álvares Correia, o Caramuru, náufrago português que viveu 22 anos isolado com os índios tupinambás. Entre os principais problemas enfrentados pelo primeiro governador-geral, estava a luta pelo reconhecimento de sua autoridade, contestada por diversos donatários, entre os quais Duarte Coelho, da próspera capitania de Pernambuco, pois estes não aceitavam, na prática, acatar suas ordens. Tais problemas só foram superados com o tempo. Dentre as principais realizações desse governo, destacaram-se os incentivos à lavoura da cana-de-açúcar, o início da criação de gado e a organização de expedições que saíam pelas matas à procura de metais preciosos. Além disso, procurou Tomé de Sousa empreender visitas às capitânicas que estavam ao seu alcance, para o encaminhamento de soluções administrativas.

Em 1553, um novo governador-geral foi nomeado para o Brasil: Duarte da Costa. Este governante trouxe para a colônia outros jesuítas, destacando-se entre eles o padre José de Anchieta. Ao contrário dos governos anteriores, este foi, do ponto de vista dos interesses administrativos, particularmente, tumultuado. Ocorreram desentendimentos com o bispo D. Sardinha, motivados pelas críticas que aquela autoridade religiosa fazia ao comportamento moral do jovem Álvaro Duarte da Costa, filho do governador. Durante o seu governo, os franceses tentaram se estabelecer no (hoje) Rio de Janeiro, fundado ali um povoamento que se chamou França Antártica. Contudo, foi nesse governo que os padres José de Anchieta e Manoel da Nóbrega fundaram o Colégio de São Paulo, em 25 de janeiro de 1554. Junto ao colégio formou-se a vila que deu origem à cidade de São Paulo.

A invasão francesa trouxe complicações para a Coroa lusitana, pois os franceses souberam como cativar os índios. Nicolau Durand de Villegaignon, sabendo que a escravidão do índio causava profunda revolta nos nativos, impediu que os colonos os explorassem, tendo conquistado dos silvícolas a amizade e estima e, ao mesmo tempo, o apoio na luta contra os portugueses.

No ano de 1558, chegou ao Brasil um novo governador-geral. Mem de Sá, homem rigoroso no trato da coisa pública, mas também descrito como violento matador de índios, veio com o propósito de restabelecer o completo domínio luso da Colônia. Em 1563, começou a arquitetar planos para atacar os franceses. Para tanto, enviaram os padres Anchieta e Nóbrega para negociar a paz com os índios Tamoios, aliados dos franceses, tendo esta sido celebrada em setembro daquele ano.

Em 1565, Mem de Sá recebeu importante ajuda na luta contra os franceses. O seu sobrinho Estácio de Sá chegou ao Brasil para tentar acabar, de uma vez por todas, com a França Antártica. A sua primeira providência foi fundar um pequeno povoado para abrigar suas tropas, entre os morros Cara de Cão e Pão de Açúcar. Nesse povoado, que deu origem a atual cidade do Rio de Janeiro, os portugueses organizavam suas estratégias contra o inimigo. Em 1567, as tropas portuguesas receberam novos reforços militares e ajuda de índios do cacique Arariboia, tendo expulsado definitivamente os franceses do local. Contudo, Estácio de Sá

## HISTÓRIA

não conheceu a glória da vitória, pois foi ferido mortalmente por uma flecha envenenada, cerca de um mês antes do combate final.

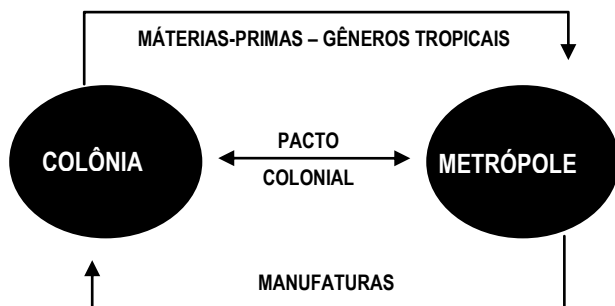
Além de expulsar os franceses, procurou Mem de Sá conquistar o bom relacionamento entre a Igreja e o governo e resolver o problema de escassez de mão-de-obra para a agricultura, por meio da importação de escravos negros. Em 1570, pediu ao rei de Portugal para que enviasse ao Brasil um substituto, pois queria viver seus últimos dias em Portugal. Um novo governador, D. Luís de Vasconcelos, foi nomeado pelo rei, não chegou a tomar posse, pois a frota que o transportava foi atacada por corsários franceses, tendo sido mortos não só o futuro governante como o resto da tripulação. Assim, Mem de Sá continuou governando o Brasil por mais dois anos, aqui falecendo em 1572.

Com a morte de Mem de Sá, a Metrópole resolveu descentralizar a administração do Brasil, em dois centros: o do norte, com sede em Salvador e a cargo de Luís de Brito Almeida, que governou de 1573 a 1578. O do sul, tendo por sede o Rio de Janeiro, ficou sob a responsabilidade de Antonio Salema, que governou de 1574 a 1578. Contudo, o rei de Portugal entendeu que os resultados práticos da experiência não haviam sido proveitosos. Em virtude do tamanho do Brasil, almejava-se com essa divisão maior eficiência administrativa. Entretanto, como esse objetivo não fora alcançado, a administração foi reunificada em 1578. O novo governador nomeado, Lourenço da Veiga, governou de 1578 a 1580. Nesta última data, Portugal foi anexado pela Espanha, dando origem à União Ibérica, que perdurou de 1580 a 1640. Em 1640, quando D. João IV subiu ao trono português, inaugurou a dinastia de Bragança.

### INVASÕES ESTRANGEIRAS

Simultaneamente, houve conflitos com outros países que tentaram apoderar-se de parte do território colonial. Assim, ocorreram invasões francesas no Rio de Janeiro (1560 - 1567, 1710 e 1711) e no Maranhão (1612 - 1615), invasões holandesas na Bahia (1624 - 1625) e Pernambuco (1630 - 1654), além de ataques de corsários ingleses no litoral (século XVI), de conflitos pelo controle da foz do Amazonas (século XVII) e da guerra contra os espanhóis no sul, quando os dois países ibéricos disputaram a colônia del Sacramento, atual Uruguai, o Rio Grande do Sul e a ilha de Santa Catarina.

### FORMAÇÃO ECONÔMICA DA COLÔNIA



#### Economia colonial

A atividade econômica colonial iniciou-se pela exploração sistemática do pau-brasil por portugueses e franceses, instalados em feitorias no litoral e contando com a colaboração de indígenas, que derrubavam as árvores em troca de produtos europeus.

### Cana-de-Açúcar

A partir da década de 1530, iniciou-se a produção sistemática de açúcar, com o plantio de cana-de-açúcar, a instalação de engenhos e a utilização da mão-de-obra escrava africana. Entre 1560 e 1660, quando foi expandida a produção antilhana, o Brasil foi o principal fornecedor mundial do produto, cuja produção ocorria em Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. Embora prejudicada pelo declínio dos preços após 1660, a produção de açúcar continuou a base da economia da região nordestina até o século XX.

A área em que se desenvolveu a cana-de-açúcar foi a zona da mata. Essa região estende-se em uma faixa litorânea do Rio Grande do Norte ao Recôncavo Baiano. O solo é de terra preta, denominada Massapé, de grande fertilidade.

Os holandeses (Flamengos) entraram com o capital nesse empreendimento, ficando, naturalmente, com a maior parte de lucros. Os Flamengos controlavam o transporte, refino e distribuição do açúcar na Europa.

Como a Metrópole não tinha um excedente demográfico, tornava-se difícil a instalação do trabalho assalariado. Além disso, existia fartura de terras no Brasil. Se o trabalho fosse livre, desenvolver-se-ia um sistema minifundiário (pequena propriedade), e isto era contra o colonizador português de origem e formação aristocrática.

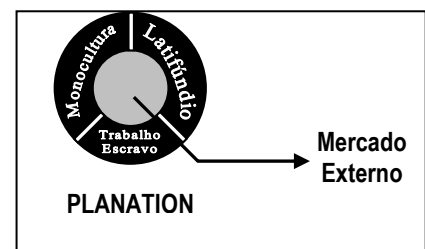
O primeiro ciclo econômico foi o do açúcar, tendo se desenvolvido no século XVII, e seu caráter cíclico não excluía a presença de gêneros subsidiários.

### O Engenho – A Unidade de Produção

Caracterizava-se por ser um latifúndio, isto é, uma grande propriedade. A vida dentro do engenho concentrava-se no quadrilátero: casa-grande, senzala, capela, moenda; sendo a sociedade patriarca aristocrática e escravista. O senhor de engenho vivia na **casa-grande** com um grande número de agregados e parentes, exercendo sobre eles grande autoridade. Os negros explorados como mão-de-obra escrava habitavam miseravelmente nas **senzalas** e alguns deles gravitavam em torno da casa-grande.

A existência da **capela** dava ao engenho uma vida social própria, chegando a ter até 4.000 habitantes. O engenho, propriamente dito, era onde se moía a cana e se fazia o melado. Este era colocado em caixas de couro e exportado para a Europa, sendo lá refinado e distribuído. Com o passar do tempo, o Brasil passa também a refinar o açúcar.

Essa unidade produtora caracterizava-se pela produção exclusiva da cana-de-açúcar em um sistema denominado "Plantation", por ser uma empresa agrícola, latifundiária, monocultura e voltada para o mercado externo.



A empresa açucareira era auxiliada por atividades subsidiárias como a lavoura de subsistência e a pecuária.

## HISTÓRIA

**Decadência da economia açucareira:** a guerra entre a Holanda e Inglaterra, após o Ato de Navegação Cromwell (1651 – cujo resultado foi a perda da hegemonia do capitalismo comercial dos holandeses para os ingleses), mais a expulsão holandesa do Brasil e a transferência dos centros produtores para as Antilhas (sendo que a Inglaterra já vinha agindo) e, ainda, o rápido esgotamento do solo, motivado pelo baixo nível da técnica de produção, foram as causas da decadência da produção açucareira do Nordeste.

O Brasil conhece, então, a sua primeira grande crise econômica. Entretanto, à medida que se acentuava a crise açucareira, ativava-se a atividade bandeirante, dando origem ao ciclo do ouro e diamante, que salvaria a economia colonial.

No século XVIII, a economia sofreu novo impulso com a descoberta do ouro em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, gerando rápida expansão dessas áreas, o desenvolvimento do comércio das cidades mineradoras e do Rio de Janeiro, principal porto escoador da produção. O declínio do ouro, a partir de 1760, provocou uma crise econômica que o governo português tentou enfrentar com o fomento de novos produtos, como o anil, o linho, o arroz e a cochoilha.

A economia colonial foi caracterizada pelo predomínio da grande propriedade, da escravidão e da dependência do mercado externo, com escasso mercado interno. Os comerciantes portugueses tinham o monopólio do comércio, de acordo com as concepções mercantilistas da época, chegando a criar companhias monopolistas nos séculos XVII (Companhia do Brasil e do Maranhão) e XVIII (Companhias de Pernambuco, Paraíba, Grão-Pará e Maranhão). Durante cerca de duzentos anos, vigorou o sistema de frotas, reunindo em comboios os navios que iam e vinham para o Brasil.

### A SOCIEDADE COLONIAL

A sociedade colonial, embora formalmente refletisse os valores cristãos da metrópole, defendidos pela Igreja e pela Inquisição, foi fortemente miscigenada, tanto do ponto de vista biológico como cultural, com notável mistura de elementos portugueses, indígenas e africanos na religião, culinária, costumes, música e língua. Na sociedade do açúcar, predominou uma estrutura social rígida, com os senhores de engenho e outros proprietários e comerciantes no topo e os escravos, na base social, com escasso setor intermediário. Na área do ouro, esta rigidez atenuou-se com o surgimento de um setor intermediário composto de artesãos, pequenos comerciantes, agricultores e funcionários subalternos.

No final do século XVIII, a colonização estava em crise pelas dificuldades econômicas da colônia, pela divulgação das novas concepções iluministas e liberais e pela rigidez da estrutura colonial portuguesa, o que refletiu em movimentos de insatisfação como as Conjurações Mineira (1789), Carioca (1794) e Baiana (1798).

Quando Napoleão Bonaparte decretou o Bloqueio Continental contra a Inglaterra (1806), a corte portuguesa transferiu-se para o Brasil (1808), deixando o Brasil de ser uma colônia, transformado em sede do Império Português.

### PORTUGAL E ESPANHA: UNIDOS EM NOME DE DEUS

Numa monarquia absolutista, regime que vigorava nos países europeus da época, o poder é exercido por uma pessoa, rei ou

imperador. Quando ele morre, o trono passa para o herdeiro imediato.

Em 1578, governava Portugal o jovem rei D. Sebastião. Sua maior preocupação era combater os árabes do norte da África, no intuito de se tornar conhecido como o mais valeroso perseguidor de infiéis. Com esse objetivo, partiu para a África, à frente de 18 mil homens. Como resultado dessa aventura, que muitos consideraram absurda, além de ver seu exército ser esmagado pelos árabes, D. Sebastião perdeu a vida, deixando vago o trono português. Como não tinha filhos, seu tio-avô e herdeiro mais imediato, o cardeal D. Henrique, foi aclamado rei de Portugal.

D. Henrique já era velho quando assumiu o trono em 1578 e acabou falecendo no início de 1580. Sua morte provocou muita disputa entre os vários pretendentes ao trono, cada qual se julgando com maiores direitos. Finalmente, por força de palavras, dinheiro e armas, Filipe II, rei da Espanha e tio de D. Sebastião, acabou por ser aclamado rei de Portugal, tentando realizar seu sonho de “união peninsular”, isto é, a união num só império dos dois países que formavam a península Ibérica, Espanha e Portugal, e de todas as suas colônias.

Na verdade, havia muito tempo que Felipe II via na anexação de Portugal uma necessidade econômica, geopolítica e até mesmo religiosa.

### Governo espanhol e incursões holandesas

Felipe II da Espanha herdou a coroa portuguesa em 1580. O período de domínio espanhol foi marcado pelos frequentes ataques dos ingleses e holandeses, tradicionais inimigos da Espanha, ao Brasil. Uma frota holandesa ocupou a Bahia em 1624, mas a cidade foi recuperada por uma força combinada de espanhóis, portugueses e nativos, no ano seguinte.

Os holandeses atacaram novamente em 1630 e uma expedição patrocinada pela Companhia das Índias Ocidentais da Holanda assumiu o controle das cidades de Recife e Olinda, em Pernambuco. Posteriormente, a maior parte do território entre a ilha do Maranhão e o rio São Francisco caiu em mãos holandesas. Durante a inteligente administração do conde Maurício de Nassau, o território brasileiro, sob domínio holandês, prosperou durante vários anos. Nassau, entretanto, renunciou em 1644, indignado com a política de exploração da Companhia das Índias Ocidentais da Holanda. Pouco depois de sua saída, os colonizadores portugueses, com apoio de seu país natal, rebelaram-se contra o domínio holandês. Os holandeses renderam-se em 1654, depois de uma guerra que se estendeu durante quase uma década e, em 1661, assinaram um tratado no qual renunciavam às suas pretensões ao território brasileiro.

### Restauração portuguesa

Com a triunfal revolta em Portugal contra a soberania espanhola, em 1640, o Brasil voltou a ser uma colônia portuguesa. Em geral, portugueses e espanhóis mantiveram relações pacíficas na América do Sul até 1680. Nesse ano, os portugueses enviaram uma expedição para o sul e, na margem leste do rio da Prata, fundaram um assentamento chamado Colônia del Sacramento. Começou aí um prolongado período de conflitos pela posse da região, que veio a se tornar a República do Uruguai em 1828.

Desde a segunda metade do século XVI, a cana-de-açúcar foi a principal riqueza do Brasil, sobretudo na região costeira da Bahia, de Pernambuco e do Rio de Janeiro. Essa produção empregava mão-de-obra escrava importada da África. A atividade açucareira se baseava em grandes latifúndios (plantações) e tinha como

## HISTÓRIA

figura central o “senhor-de-engenho”, proprietário das terras e do engenho que transformava a cana-de-açúcar no produto pronto para sua comercialização.

A expansão brasileira para o sul foi precedida pela penetração nas regiões do interior do país. Os missionários jesuítas começaram a desenvolver sua tarefa evangelizadora no vale do Amazonas no início do século XVII. Antes de meados do século, os bandeirantes paulistas, nome pelo qual os residentes de São Paulo eram conhecidos, chegaram ao rio Paraná. Como essas expedições tinham como objetivo principal caçar e escravizar os indígenas, tendo os paulistas encontrado uma oposição vigorosa dos jesuítas. Os sucessivos ataques dos bandeirantes obrigaram os religiosos a transferir cada vez mais ao sul suas missões, inicialmente estabelecidas no Alto Paraná. Posteriormente, os paulistas tornaram-se exploradores e começaram uma febril busca de riquezas minerais. Em 1693, descobriram ricos depósitos de ouro na região do atual estado de Minas Gerais. A febre do ouro atraiu dezenas de milhares de colonos portugueses para o Brasil. A expansão econômica da colônia se acelerou principalmente devido ao descobrimento de diamantes em 1721.

Em 1750, o Tratado de Madri entre Espanha e Portugal ratificou as reclamações brasileiras de uma ampla região a oeste dos limites estabelecidos no Tratado de Tordesilhas. O Tratado de Madri foi anulado anos depois, mas seus princípios foram mantidos no Tratado de Santo Ildefonso de 1777.



### Reformas Pombalinas

O Secretário de Estado (ministro) de Assuntos Externos de Portugal e primeiro-ministro, Marquês de Pombal, realizou diversas reformas no Brasil durante o reinado do rei José I. Ele libertou os escravos indígenas, estimulou a imigração, reduziu os impostos, diminuiu o monopólio real sobre o comércio exterior brasileiro, centralizou o aparato governamental e transferiu a sede do governo da Bahia para o Rio de Janeiro, em 1763. Devido a sua influência entre os indígenas e ao seu crescente poder econômico, resultado de uma eficiente e criativa exploração agropecuária das missões do sul, Pombal expulsou os jesuítas em 1760, o que provocou diversos problemas, como, por exemplo, uma grande crise no sistema educativo, controlado por eles.

A chegada da corte portuguesa com As Guerras Napoleônicas alterou profundamente o curso da história brasileira. No início de novembro de 1807, Napoleão enviou um exército para Portugal através da fronteira espanhola. O regente português, príncipe João, e a maior parte de sua corte fugiram de Lisboa, pouco antes da chegada do exército francês, em direção ao Brasil. O príncipe transformou o Rio de Janeiro na sede do governo real de Portugal

e decretou uma série de reformas e melhorias para o Brasil, entre as quais se destaca a chamada Abertura dos Portos às Nações amigas.

D. João adotou várias medidas econômicas que favoreceram o desenvolvimento brasileiro. Entre as principais, podemos citar: estímulo ao estabelecimento de indústrias no Brasil, construção de estradas, cancelamento da lei que não permitia a criação de fábricas no Brasil, reformas em portos, criação do Banco do Brasil e instalação da Junta de Comércio. Essas medidas beneficiaram a agricultura e a indústria, além de contribuírem para a criação de escolas de ensino superior.

O príncipe João herdou a coroa portuguesa como João VI, em março de 1816. Cinco anos antes de seu retorno a Portugal, seu governo perdeu de forma progressiva o apoio dos brasileiros. A corte era corrupta e ineficiente, o que fez com que o sentimento republicano se estendesse pelo país, influenciado pela Revolução Francesa e pelos movimentos emancipadores por meio dos quais as vizinhas colônias espanholas conquistaram a sua independência. Em 1811, e novamente em 1816, Dom João interveio na guerra de independência da região do rio da Prata, ocupando a Banda Oriental (Uruguai). A Banda Oriental foi anexada ao Brasil em 1821 e renomeada como província Cisplatina. Antes de partir para Portugal, em 1821, Dom João VI tornou seu filho, dom Pedro, príncipe do Brasil. Em Portugal, no entanto, era grande a oposição às reformas que o rei promovera no Brasil; as Cortes, o órgão legislativo português, promulgaram leis destinadas a devolver o status de colônia ao Brasil. Dom Pedro foi chamado de volta para a Europa e em 1822, respondendo às súplicas dos nativos e portugueses residentes, anunciou sua negativa de abandonar o Brasil. Convocou uma Assembleia Constituinte em junho e, em setembro, quando os despachos de Portugal revelaram que as Cortes não fariam grandes concessões ao nacionalismo brasileiro, proclamou a independência do país, tornando-se imperador do Brasil nesse mesmo ano. Todas as tropas portuguesas, no Brasil, foram forçadas a se render até o final de 1823.

### Exercícios

01. Os governos-gerais foram criados porque:

- o sistema de capitanias era vantajoso.
- seria melhor um governo descentralizado.
- os donatários não cumpriram as determinações reais.
- a Regência seria o melhor sistema.
- fracassa o sistema de emprego do capital particular.

02. Sobre o Tratado de Tordesilhas, podemos concluir que seu objetivo principal era:

- fazer com que o governo português reconhecesse o direito espanhol das terras localizadas no atlântico.
- eliminar divergências sobre a posse espanhola ou portuguesa de terras localizadas no atlântico.
- garantir a posse espanhola das terras localizadas no atlântico.
- garantir a posse portuguesa das terras localizadas no atlântico.
- garantir a posse francesa do Brasil.

03. (ESA) Estabelecer contatos comerciais com Calicut e lá fundar uma feitoria era um dos objetivos de Cabral. Esta cidade fica na:

- Ásia.
- África.
- Europa.
- América Central.
- Oceania.

## HISTÓRIA

04. A Capitania que mais prosperou devido à aplicação de recursos holandeses na produção açucareira foi a de:

- a) São Vicente.
- b) Itamaracá.
- c) Ilhéus.
- d) Pernambuco.
- e) Porto Seguro.

05. O início da colonização portuguesa no Brasil foi assinalado pela:

- a) divisão do Brasil em dois Estados.
- b) fundação da cidade de Salvador.
- c) criação dos Governos-Gerais.
- d) expedição de Martin Afonso de Souza em 1530.
- e) criação do sistema de Capitanias Hereditárias.

06. A ausência de colonização logo após a descoberta de algumas áreas americanas, como o Brasil, deveu-se:

- a) a reação organizada da população nativa.
- b) ao próprio caráter mercantil da expansão.
- c) a negativa reação espanhola ante os descobrimentos portugueses.
- d) ao interesse europeu no comércio oriental.
- e) a prévia determinação portuguesa de estabelecer apenas feitorias comerciais.

07. Eram **DIREITOS** dos donatários:

- a) fundar vilas, conceder sesmarias e cobrar impostos.
- b) a redízima, a vintena e a transferência da capitania para outro donatário.
- c) fundar vilas, a redízima e a transferência da capitania para qualquer outro donatário.
- d) a redízima, cobrança de impostos e a venda da capitania para qualquer outro nobre.
- e) fundar vilas, a vintena e a venda da capitania para qualquer outro nobre.

08. Pelo estatuto do Governo-Geral, o governador receberia alguns auxiliares diretos. Ao ouvidor-geral caberia:

- a) defender as costas brasileiras dos ataques estrangeiros.
- b) cobrar impostos e solucionar problemas financeiros.
- c) administrar a justiça da Colônia.
- d) policiar o interior brasileiro.
- e) difundir na Colônia a Religião Católica.

09. Entre as diversas causas que tornaram Portugal e Espanha os primeiros países europeus a se lançarem nas viagens da época moderna, pode-se citar:

- a) o sistema administrativo descentralizado, que favoreceu a iniciativa dos grupos.
- b) o grande interesse da nobreza no desenvolvimento das relações capitalistas comerciais.
- c) o incentivo dado pela Igreja Protestante, interessada na ampliação do número de fiéis.
- d) o interesse das monarquias centralizadas em ampliar suas relações comerciais e suas áreas de influência.
- e) o apoio dado pelos senhores feudais às pesquisas sobre conhecimentos náuticos.

10. No sistema de Governo-Geral, implantado no Brasil em meados dos séculos XVI, era responsável pela aplicação da justiça na Colônia:

- a) o alcaide-mor.
- b) o capitão-mor.
- c) o provedor-mor.

- d) o vereador.
- e) o ouvidor-geral.

11. Pero Vaz de Caminha, em sua carta ao rei D. Manuel, ressalta que a salvação dos índios era a mais imediata contribuição à terra. Algumas décadas depois, o ensino colonial desenvolvia-se fortemente influenciado pela cultura religiosa do colonizador. Sobre os primeiros educadores da fase colonial, é correto afirmar que eles:

- a) conseguiram dissociar a evangelização do processo colonizador luso-brasileiro.
- b) permaneceram alheios ou indiferentes aos abusos praticados pelos senhores de escravos.
- c) presos às ideias etnocêntricas europeias ignoraram as línguas indígenas.
- d) pretenderam espalhar a fé formando novos súditos tementes a Deus e obedientes ao Rei.
- e) tinham por objetivo promover a igreja Católica, mantendo intacta a cultura indígena.

12. Durante o período pré-colonial (1500 - 1530), a exploração do pau-brasil se fazia pelo sistema de escambo. O escambo envolvia o (a):

- a) trabalho forçado dos indígenas.
- b) troca da tarefa executada por mercadorias de baixo custo.
- c) execução pelo sistema de arrendamento.
- d) exploração como monopólio real.
- e) operação feita por contrabandista.

### CAPÍTULO 02 Entradas e Bandeiras

#### Entradas

O reconhecimento do interior de Cabo Frio, por Américo Vesúcio, em 1504, é considerado a **primeira entrada** no Brasil. Mais tarde, Martim Afonso de Souza enviou uma série de expedições oficiais para reconhecer o território desde o Maranhão até o Rio da Prata.

Ainda, no século XVI, os portugueses, paralelamente às atividades ligadas à cana-de-açúcar, procuraram buscar as riquezas minerais (ouro, prata, e pedras preciosas) no interior da Colônia. Para tanto, organizaram várias expedições oficiais chamadas Entradas, que partiam em busca das riquezas nos sertões baianos e ao norte de Minas Gerais. A partir do século XVII, estas expedições, que não conseguiram obter sucesso, perderam a importância em favor das Bandeiras.

#### Bandeiras

São Vicente foi o primeiro núcleo de povoamento fundado no Brasil, foi superado por Pernambuco, onde a lavoura canavieira expandiu-se com bastante sucesso; já na primeira metade do século XVI, Pernambuco era o centro das atenções metropolitanas. Marginalizados economicamente, pois havia a concorrência da produção nordestina, os vicentinos foram levados a procurar outras formas de subsistência. Esta situação levou-os a organizar expedições particulares, que se tornaram verdadeiras empresas em busca de riquezas nos sertões.

As chamadas Bandeiras partiam do eixo-rio Tietê em direção ao sul, englobando o rio Paraná e o centro-oeste. Nunca iam à procura de aventuras, mas sim de metais e pedras preciosas. Nessas empreitadas, muitas vezes, os bandeirantes eram apoiados pelo governo português, que tinha muito interesse nestas



## HISTÓRIA

descobertas, concedendo a estes bandeirantes privilégios e títulos, pois eles também colaboravam na dilatação e ocupação das fronteiras com a América Espanhola.

As **Bandeiras** estavam divididas em **ciclos** (períodos), de acordo com sua atividade mais importante.

### O Ciclo do Ouro de Lavagem

Processou-se, principalmente, na zona litorânea e raramente penetrava além da Serra do Mar. Os pontos mais distantes do litoral atingidos por estas bandeiras foram: Curitiba, onde Heliodoro Eobanos descobriu ouro de aluvião, e São Paulo, onde Afonso Sardinha, o Moço, descobriu também ouro de aluvião na região atual de São Roque.

### O Ciclo da Caça ao Índio ou de Apresamento

O aumento da produtividade agrícola do Brasil durante o século XVII e a crescente necessidade de mão-de-obra nas lavouras levaram os bandeirantes a buscar índios para serem vendidos como escravos, fazendo desta atividade nova fonte de riquezas. Acrescenta-se, ainda, a este fato a dispersão dos escravos negros, provocada pelas invasões holandesas no Nordeste, quando houve um aumento da procura de mão-de-obra.

## OS TRATADOS DE LIMITES

Como visto anteriormente, a expansão territorial ultrapassou o meridiano de Tordesilhas (pecuária, mineração, bandeirismo, extrativismo e missões católicas). Isso gerou conflitos com a Espanha e, também, com a França, pela posse do vale amazônico.

No Sul do Brasil, a situação agravou-se com a fundação, em território brasileiro (atual Rio Grande do Sul), dos Sete Povos das Missões. Para resolver as tensões e estabelecer os limites do país, foram assinados vários tratados de limites, com a arbitragem de autoridades internacionais.

### Tratado de Lisboa (1681)

Os espanhóis que tinham invadido a Colônia de Sacramento, através deste tratado, devolveram-na a Portugal.

### Tratados de Utrecht (1713 - 1715)

**1º. Tratado (1713):** a Espanha recebia a Colônia de Sacramento, e os franceses desistiam de qualquer pretensão sobre a exclusividade de navegação no rio Amazonas.

**2º. Tratado (1715):** a Espanha reconhecia o direito português da Colônia de Sacramento.

### Tratado de Madri (1750)

Segundo o princípio do **uti possidetis**, isto é, a terra pertence a quem a ocupa, ficou estabelecido que Portugal receberia os Sete Povos das Missões e passava a Colônia de Sacramento para a Espanha. Portugal garantia, ainda, o controle da maior parte da bacia amazônica, enquanto a Espanha controlava a maior parte da bacia do Prata. Em 1750, o Tratado de Madri entre Espanha e Portugal ratificou as reclamações brasileiras de uma ampla região a oeste dos limites estabelecidos no Tratado de Tordesilhas. O Tratado de Madri foi anulado anos depois, mas seus princípios foram mantidos no Tratado de Santo Ildefonso de 1777.

### Tratado de El Pardo (1761)

Anulou o tratado de Madri, uma vez que os espanhóis recusavam-se a abandonar os Sete Povos das Missões, e os portugueses negavam-se a entregar a Colônia do Sacramento.

### Tratado de Santo Ildefonso (1777)

A Espanha invadiu até Santa Catarina e ficou com a Colônia do Sacramento e os Sete Povos das Missões; este tratado, portanto, também anulou o de Madri.



### Tratado de Badajós (1801)

Retoma as resoluções de Madri, ou seja, Portugal ficou com os Sete Povos das Missões e a Espanha, com a Colônia do Sacramento. Para exercer o domínio na região dos Sete Povos das Missões, os portugueses empreenderam uma guerra sangrenta contra os índios guaranis, com o objetivo de submetê-los à colonização.

## Exercícios

01. Portugal e Espanha assinaram vários tratados de limites entre os séculos XVII e XVIII. Isto por quê:

- o movimento bandeirante ultrapassou a linha de Tordesilhas e atingiu territórios espanhóis.
- Brasil e Espanha estiveram unidos sob a mesma coroa, o que facilitou a mistura dos territórios desses dois países.
- a Espanha sempre desejou os territórios brasileiros.
- as alternativas **a** e **b** se completam.

02. Quando o Marquês de Pombal expulsou os Jesuítas do Brasil, modificou o ensino e a educação na colônia através de um (a):

- Estatuto Educacional da Colônia.
- Estatuto Régio de Ensino Básico.
- Regimento de 1785.
- Ministério da Educação.
- Reforma Educacional.

03. Podemos afirmar sobre o período da mineração do Brasil que:

- atraídos pelo ouro, vieram, para o Brasil, aventureiros de toda espécie, que inviabilizaram a mineração.
- a exploração das minas de ouro só trouxe benefícios para Portugal.
- a mineração deu origem a uma classe média urbana que teve papel decisivo na independência do Brasil.
- o ouro beneficiou apenas a Inglaterra que financiou sua exploração.
- a mineração contribuiu para interligar as várias regiões do Brasil, e foi fator de diferenciação da sociedade.

04. Dentre os movimentos que lutaram pela separação do Brasil de Portugal, qual deles teve como semente a revolta de Vila Rica?

- a Conjuração Baiana.
- a Inconfidência Mineira.
- a Revolução Pernambucana.
- a Revolta do Porto.

## HISTÓRIA

05. No século XVIII, a mineração foi responsável por muitas transformações na colônia. Entre elas, pode-se destacar:

- a) a urbanização do litoral nordestino e a introdução do trabalho livre do imigrante.
- b) o início do tráfego de escravos para suprir as necessidades do latifúndio minerador.
- c) a industrialização de São Paulo com capitais provenientes das Minas Gerais.
- d) a substituição do trabalho escravo negro pelo nativo.
- e) a diversificação econômica caracterizada pelo desenvolvimento do comércio e da pecuária.

06. A exploração aurífera no Brasil durante o século XVIII determinou importantes transformações na colônia, exceto:

- a) grande imigração para o Brasil, principalmente de portugueses.
- b) estimulou a ocupação de terras no interior da colônia.
- c) a difusão das ideias liberais que beneficiaria os escravos.
- d) a transferência da capital do Brasil para o Rio de Janeiro.
- e) gerou menor concentração de renda em relação à que existia.

### CAPÍTULO 03

#### Restauração e movimentos nativistas

Foi um conjunto de movimentos políticos caracterizados pela repulsa aos abusos do fiscalismo português, devido ao próprio enrijecimento do Pacto Colonial português e que ocorreram entre meados do século XVII e princípio do XVIII.

Esses movimentos podem ser caracterizados não pela contestação ao domínio português como um todo, mas sim por rebeldias ou conflitos regionais contra aspectos isolados do colonialismo, principalmente após 1640, quando a “relativa harmonia” entre os interesses da aristocracia rural local e os da metrópole foram-se rompendo, à medida que aumentava o endurecimento da política portuguesa.

A insurreição pernambucana (1640 - 54) contribuiu para o advento desses movimentos, visto que durante essa revolta ocorreu a divergência entre os interesses dos colonos e os objetivos pretendidos pela metrópole. Daí estarem os movimentos nativistas menos relacionados com um ideal emancipacionista, ligando-se mais a um sentimento de defesa de interesses locais ou regionais. Cada movimento nativista possui um fator específico, de características locais ou regionais, que atua como elemento causal.

Na **Aclamação de Amador Bueno da Ribeira**, em março de 1641, como “rei de São Paulo”, e outros incidentes envolvendo os jesuítas refletiram, de certa maneira, a insatisfação dos colonos.

Na **Revolta do Rio de Janeiro** (1660 - 61), o movimento ocorreu devido à forte política fiscal aplicada pelo governador português Salvador Correia de Sá e Benevides. Seu líder foi Jerônimo Barbalho, que após ter deposto o governador devido à decretação de novos tributos, foi preso e executado.

Na **Revolta de Beckman**, no Maranhão, em 1684, mais uma vez evidenciou-se a divergência de interesses entre os colonos locais, representados pelos irmãos Beckman (Manuel e Tomás), e a Companhia Geral de Comércio do Estado do Maranhão, que detinha o monopólio do comércio e da importação de escravos africanos. A rebelião ocorreu contra os abusos da Companhia de Comércio, que não cumpriu os acordos feitos com os colonos, e contra a Companhia de Jesus, que se opunha à escravidão de indígena.

**Guerra dos Emboabas**, em Minas Gerais (1708 - 09), com a rivalidade entre os paulistas e os “emboabas” forasteiros, principalmente portugueses, que acabavam sendo protegidos pelo órgão do governo colonial, pois recebiam o monopólio de diversos ramos comerciais. O movimento eclodiu em face de diversos incidentes, nos quais sempre havia de um lado elementos paulistas e do outro os emboabas.

Um dos mais famosos movimentos nativistas foi a **Guerra dos Mascates** (1710 -12), em Pernambuco, cuja causa geral básica foi a rivalidade entre os senhores de engenho de Olinda e os comerciantes portugueses de Recife, apelidados de “mascates”. O conflito irrompeu quando Recife foi elevada à categoria de Vila, o que favorecia o grupo português. Ao terminar o movimento, acentuou ainda mais a rivalidade da aristocracia pernambucana contra os portugueses.

#### A REVOLTA DE VILA RICA OU FELIPE DOS SANTOS – MINAS GERAIS – 1720

A Revolta de Vila Rica foi o reflexo do aumento da exploração colonial portuguesa sobre o Brasil. Em 1720, foram criadas as Casas de Fundição para onde deveria ser encaminhado todo o ouro para ser fundido em barra, proibindo, dessa forma, sua circulação em pó. Era uma medida que visava evitar o constante contrabando do metal. Outro problema grave na região era o monopólio que os “reinóis” (portugueses) exerciam sobre a comercialização de gêneros de primeira necessidade que se encareciam à medida que aumentava a produção de ouro. Estes dois problemas levaram os brasileiros a uma rebelião em que se destacou Felipe dos Santos como um de seus líderes.

O governador da capitania, Conde de Assumar, reprimiu violentamente esta rebelião. Felipe dos Santos, o de mais baixa condição social, foi o único condenado à morte: foi enforcado e esquartejado.

Este movimento foi local e de forma nenhuma contestou a dominação portuguesa. Seus projetos foram contra os abusos do monopólio português, mas não tinha projetos políticos de libertação do Brasil. Podemos considerar a Revolta de Felipe dos Santos como precursora da Inconfidência Mineira, que aconteceria em 1789, na mesma Vila Rica, atual Ouro Preto.

#### Exercícios

01. Um dos fatores que originou a Guerra dos Mascates foi:

- a) a ocupação holandesa da capitania de Pernambuco.
- b) a ascensão econômica dos senhores de engenho de Olinda.
- c) a situação privilegiada dos comerciantes de Recife.
- d) o predomínio dos comerciantes ingleses no Rio de Janeiro.
- e) a violenta opressão imposta aos escravos nos engenhos.

02. No século XVII, um dos fatores que contribuiu para a conquista do interior do Brasil está ligado ao (à):

- a) desenvolvimento da cultura de algodão.
- b) apresamento de indígenas.
- c) combate aos franceses.
- d) fim do domínio inglês.
- e) transferência da capital da colônia para São Paulo.

03. A guerra dos Emboabas, ocorrida entre os anos de 1707/1709, em região mineradora teve como rivais:

- a) mineiros e paraenses.

- b) paulistas e pernambucanos.
- c) paulistas e forasteiros.
- d) portugueses e espanhóis.
- e) mineiros e espanhóis.

04. “Foi assim possível dispor um segundo ataque ao Brasil, desta vez contra uma capitania mal-aparelhada na sua defesa, mas a principal e a mais rica região produtora de açúcar do mundo de então. Existiam aí e nas capitanias vizinhas mais de 130 engenhos que, nas melhores safras, davam mais de mil toneladas de produtos”.

O texto refere-se à:

- a) Guerra dos Mascates.
- b) Invasão francesa.
- c) Invasão holandesa.
- d) Revolta de Beckman.
- e) Invasão inglesa.

05. Após a Restauração portuguesa, ocorrida em 1640:

- a) as relações entre Portugal e o Brasil tornaram-se mais liberais.
- b) a autonomia administrativa do Brasil foi ampliada.
- c) o Pacto Colonial luso enrijeceu-se.
- d) os capitães-donatários foram substituídos pelos vice-reis.
- e) a justiça colonial passou a ser exercida pelos “homens novos”.

### CAPÍTULO 04

#### A mineração: ouro e diamantes

A descoberta do ouro veio concretizar o **velho sonho português** e amainar a violenta crise que Portugal passava devido a sua dependência em relação à Inglaterra, complementada pelo Tratado de Methuen e suas consequências.

O **Tratado de Methuen**, assinado em 1703, determinava que Portugal, exportando o vinho para a Inglaterra, obrigava-se a importar manufaturados ingleses. Esse Tratado transformou Portugal em um país exclusivamente agrário, o que o colocou em total submissão à economia inglesa.

#### Importância do Ouro Brasileiro para Portugal

O ouro brasileiro extraído de Mato Grosso, Goiás e principalmente de Minas Gerais era levado ao porto do Rio de Janeiro de onde era exportado para Portugal, que com ele pagava parte de suas dívidas com a Inglaterra e importava mais manufaturados ingleses. Dessa forma, o ouro foi para Londres via Lisboa.

#### Formas de Extração Aurífera

A primeira forma de extração foi a **faiscação** (garimpagem) que era uma atividade artesanal. Essa atividade primeiramente era denominada ouro de lavagem e, posteriormente, com o rápido esgotamento do solo, transformou-se em um meio de subsistência, onde a mão-de-obra, em geral, era **livre**. Outra forma de extração era a **lavra**, isto é, a extração aurífera nas grandes minas, sendo a mão-de-obra empregada fundamentalmente **escrava**.

#### A Administração das Minas

A mineração era rigidamente controlada pela Metrópole através do Regimento dos Superintendentes, Guardas-Mores e Oficiais-Deputados para as minas de ouro. Esse Regimento vigorou durante todo o século XVIII. As normas fundamentais determinavam a liberdade de exploração aos interessados, e a submissão destes às autoridades da Coroa que arrecadavam o **Quinto** (20%) do ouro explorado.

Como no século XVIII o ouro era a única fonte, esse produto, ao contrário do açúcar, era rigidamente controlado pela Metrópole. O Regimento criou também a **Intendência das Minas**, subordinada diretamente ao Conselho Ultramarino.

A descoberta de qualquer jazida tinha que ser comunicada ao Superintendente das minas o qual designava um Guarda-Mor, que processava a divisão das **datas** (lotes). O descobridor tinha direito a escolher em primeiro lugar; em seguida, o Guarda-Mor escolhia uma data para a fazenda real, sendo as demais sorteadas. Para obter uma data, eram necessários, pelo menos, 12 escravos; portanto, só os ricos participavam da exploração das minas.

O governador D. Antonio de Albuquerque estabeleceu, em 1710, a **capitação**, que era um imposto sobre o número de escravos que o minerador possuía. Esse imposto ocasionou profundo descontentamento entre os mineradores, uma vez que estes eram obrigados a pagá-lo na fase de prospecção, quando o ouro não estava sendo produzido.

Para a intendência das minas, tornava-se difícil controlar a produção de ouro, que era facilmente contrabandeado em pó. Em 1720, o governador D. Pedro de Almeida, Conde de Assumar, como forma de evitar o contrabando, criou as **casas de fundição**, onde o ouro era quitado, isto é, retirado o quinto real. Essas casas de fundição só entraram em funcionamento a partir de 1725. Com o tempo, o quinto foi fixado em **100 arrobas** (1.500 kg). A decadência da mineração motivou a cobrança dos quintos atrasados de forma violenta: **era a derrama**.

#### A Extração de Diamantes

No vale do rio Jequitinhonha, durante a primeira década do século XVIII, foi descoberta a presença de diamantes. Durante muito tempo os mineradores ignoraram o valor desta pedra e a utilizavam apenas para marcar ponto em jogos de carta.

O Primeiro Regimento para os diamantes, promulgado em 1730, determinava o pagamento de uma taxa de capitação sobre escravos ou mineradores livres que viessem trabalhar nessa região.

O mais importante centro diamantífero foi a Arraial do Tijuco, que cresceu rapidamente, levando a Coroa a elevá-lo à categoria de Distrito diamantino, com fronteiras próprias e um intendente com amplos poderes, obedecendo diretamente à Coroa e não dependendo do governador da Capitania.

Como o contrabando de diamantes era intenso, em 1771, o Marquês de Pombal determinou o **monopólio régio** sobre a extração de diamantes. A região produtora foi cercada e impediu-se a livre circulação de pessoas, constituindo-se, devido a esta legislação rígida, uma colônia dentro da colônia.

#### A Decadência da Mineração

O baixo nível de tecnologia utilizado na mineração levou ao rápido esgotamento das jazidas. Como as outras atividades eram subsidiárias ao ouro e diamante, com a decadência, muitas cidades declinaram. Os antigos mineradores abandonaram seus escravos, tornando-se faiscadores na esperança de descobrir novas lavras.

#### Consequências da Mineração

O ciclo do ouro e diamantes foi responsável por profundas modificações na vida colonial. A população entre 1700 e 1800 cresceu de 300.000 para 3.500.000 aproximadamente, aparecendo uma **vida urbana** com o desenvolvimento do comércio. A socieda-

## HISTÓRIA

de se tornou **mais democrática**, havendo maior possibilidade de **ascensão social** e até de uma posição de destaque, como a da lendaria Chica da Silva.

A pecuária, como economia de subsistência, desenvolveu-se no extremo sul e no Vale do São Francisco, criando um mercado interno que era vital para a mineração. A mineração foi responsável também pelo desenvolvimento de uma elite de letrados, que se manifestaram nas letras, músicas e artes plásticas.

**A inconfidência Mineira** (Minas Gerais, 1789): as contradições com a Metrópole cresciam à medida que as fontes auríferas se esgotavam. A partir de 1750, a coroa decidiu que o rendimento anual do quinto deveria ser de 100 arrobas, pois os relatos da intendência davam a entender que a diminuição da arrecadação devia-se mais à fraude e ao contrabando que ao declínio da produção, seria pago por meio da “Derrama”, isto é, cobrança feita pelos Dragões que invadiam as residências, saqueavam, pilhavam, prendiam e torturavam aqueles que protestassem.

De um lado, a opressão metropolitana; de outro, a crise econômica na região aurífera. Como pano de fundo, a incentivar a rebeldia, notícias de vitória dos colonos norte-americanos sobre a Metrópole inglesa, e das manifestações pré-revolucionárias na França. Tudo isso fazia crescer o nível de consciência das camadas altas e médias da sociedade que tinham acesso aos meios de cultura: padres, militares, grandes fazendeiros, estudantes, a pequena burguesia urbana, empolgados com as ideias de liberdade, igualdade e fraternidade difundidas pelos iluministas franceses. Muitos conspiravam, sonhando com um país onde só eles mandariam. Homens poderosos, ricos e influentes, donos de mansões em Vila Rica, participaram da fase preparatória do movimento. O projeto dos conspiradores defendia a livre produção, com apoio ao desenvolvimento de manufaturas têxteis e siderúrgicas, além do estímulo à produção agrícola, através da questão do trabalho escravo, ficou indefinido, pois a condenação da escravidão era apenas moral; afinal, muitos dos participantes do movimento tinham escravos nas suas casas nas suas terras.

A devassa, iniciada em Minas, durou quase 3 anos encerrando-se na capital. A primeira sentença, condenando 11 acusados à morte, foi modificada pela Rainha D. Maria I, que estabeleceu o degredo para aqueles 10 por quem Tiradentes daria dez vidas, se tivesse. A única que tinha de fato foi tirada, numa condenação em que Xavier, dentre os processados, era o mais pobre e o menos letrado. Os padres envolvidos cumpriram duas penas em penitenciários de Portugal.

**A revolta dos alfaiates ou conjuração Baiana** (Bahia, 1798): desde 1763, quando da transferência da capital para o Rio de Janeiro, torna-se cada vez mais acentuada a estagnação econômica e política de Salvador e da região do Recôncavo. A difícil situação econômica atingia toda a população baiana, porém como maior peso às camadas baixas, compostas por artesões, escravos, mestiços, e outros. Manifestam frequentemente sua miséria e revolta por meio de arruaças e motins vinculados às ideias liberais dos iluministas, franceses, divulgadas pela Maçonaria, principalmente pela Loja de Cavaleiros da Luz, frequentada por pessoas da aristocracia baiana, como por Cipriano Barata, Francisco Muniz Barreto e Padre Agostinho Gomes.

Devido à participação de grande massa de populares na Conjuração Baiana, podemos dizer que esse movimento diferenciou-se

bastante da inconfidência Mineira, feita principalmente por elementos vindos das camadas altas e médias.

**A Revolta Pernambucana de 1817** (Pernambuco): como já sucedera na Bahia, verificava-se desde o começo do século uma crescente agitação política de caráter liberal e republicano e sentimentos contrários aos portugueses. Pesados impostos, abusos administrativos, arbitrária e opressiva administração militar, insatisfação popular, como também os ideais nativistas e anticolonialistas defendidos pela Maçonaria e propaganda em Lojas.

### Fim do Pacto Colonial e início do Império

Em 1799, Napoleão Bonaparte assumiu o poder na França. Seus projetos industrialistas e expansionistas levaram ao confronto direto com a Inglaterra. Por isso, em 1806, determinou o Bloqueio Continental: o continente foi proibido de manter relações com os britânicos. Isto afetou diretamente Portugal. Ameaçada de invasão, a Corte do Regente D. João retirou-se para o Brasil. Pressões inglesas e brasileiras o levaram a assinar a abertura dos portos, em 1808, pondo um fim no Pacto Colonial. Era o domínio inglês. Os Tratados de 1810 selaram de vez tal domínio. E o Brasil foi elevado a Reino Unido de Portugal, em 1815. Esta submissão de D. João a Londres irritou profundamente a burguesia lusitana, pois a Independência parecia inevitável. Mesmo com a repressão joanina aos republicanos da Revolução Pernambucana, de 1817, não bastou para aplacar a ira de Lisboa.

Assim, em 1820, a Revolução do Porto implantou a monarquia constitucional e D. João VI voltou a Portugal. Aqui deixou o Príncipe D. Pedro como Regente. Formaram-se duas agremiações rivais: o Partido Português, desejando a recolonização do Brasil; e o Partido Brasileiro, da aristocracia. Em 1822, por duas vezes, D. Pedro foi intimado a retornar: em 9 de Janeiro deu a decisão do “Fico” e, a 7 de Setembro, o “Grito do Ipiranga”. Nascia o Império.

A monarquia brasileira consolidou-se de forma crítica. A marca do 1º. Reinado foi a disputa pelo poder entre o Imperador Pedro I e a elite aristocrática nacional.

O primeiro processo constitucional do Brasil teve início com um decreto do príncipe D. Pedro, que no dia 3 de junho de 1822 convocou a primeira Assembleia Geral Constituinte e Legislativa da nossa história, visando a elaboração de uma constituição que formalizasse a independência política do Brasil em relação ao reino português.

Foi a primeira constituição de nossa história e a única no período imperial. Com a Assembleia Constituinte dissolvida, D. Pedro I nomeou um Conselho de Estado formado por 10 membros que redigiu a Constituição, utilizando vários artigos do anteprojeto de Antônio Carlos. Após ser apreciada pelas Câmaras Municipais, foi outorgada (imposta) em 25 de março de 1824, estabelecendo os seguintes pontos:

- um governo monárquico unitário e hereditário.
- voto censitário (baseado na renda) e descoberto (não secreto).
- eleições indiretas, em que os eleitores da paróquia elegiam os eleitores da província e estes elegiam os deputados e senadores.

Para ser eleitor da paróquia, eleitor da província, deputado ou senador, o cidadão teria de ter uma renda anual correspondente a 100, 200, 400, e 800 mil réis respectivamente.

## HISTÓRIA

- catolicismo como religião oficial.
- submissão da Igreja ao Estado.
- quatro poderes: Executivo, Legislativo, Judiciário e Moderador.

O Executivo competia ao imperador e o conjunto de ministros por ele nomeados. O Legislativo era representado pela Assembleia Geral, formada pela Câmara de Deputados (eleita por quatro anos) e pelo Senado (nomeado e vitalício). O Poder Judiciário era formado pelo Supremo Tribunal de Justiça, com magistrados escolhidos pelo imperador. Por fim, o Poder Moderador era pessoal e exclusivo do próprio imperador, assessorado pelo Conselho de Estado, que também era vitalício e nomeado pelo imperador.

### Exercícios

01. (CN). Em 1763, a capital do Brasil foi transferida para o Rio de Janeiro em virtude do(a)(s)

- a) proximidade da região das minas de ouro.
- b) clima mais ameno do sudeste brasileiro.
- c) encurtamento da distância até Lisboa.
- d) revoltas de escravos ocorridas na Bahia.

02. Sobre a Conjuração dos Alfaiates, é correto afirmar que:

- a) foi um movimento organizado na Bahia em 1798, com participação predominante popular e um pequeno número de brancos.
- b) os conspiradores defendiam a Proclamação da Independência, o fim da escravidão e o livre comércio, especialmente com a França, inspirando-se basicamente na Revolução Americana de 1776.
- c) a sedição baiana, apesar de contar com elementos das camadas humildes da população, como alfaiates e soldados, pretendia instalar um governo monárquico constitucional, semelhante ao da Inglaterra.
- d) o movimento se liga ao quadro mais geral das rebeliões coloniais conhecidas como "nativistas", e por isso manteve os objetivos de movimentos similares, como a Guerra dos Mascates, a Revolta de Beckman, a Guerra dos Emboabas e a Inconfidência Mineira.
- e) quando comparada com a Inconfidência Mineira, a Conspiração Baiana foi mais moderada em relação a suas reivindicações e, por isso, a repressão metropolitana foi mais branda; nenhum rebelde recebeu a pena na capital.

03. Ainda sobre o período de D. João VI no Brasil, podemos dizer:

- a) que os tratados assinados com a Inglaterra foram muito favoráveis ao Brasil.
- b) as relações entre Brasil e Portugal ficaram muito boas.
- c) que Napoleão auxiliou D. João a elevar o Brasil a Reino.
- d) que foram adotadas medidas que levaram o Brasil a uma dependência econômica da Inglaterra.

04. A abertura dos Portos às Nações Amigas, em 1808, assinada por D. João VI, significou:

- a) o rompimento do sistema colonial.
- b) a possibilidade de o Brasil comercializar com Portugal.
- c) a possibilidade de o Brasil comercializar com outros países.
- d) as questões **a e c** se completam.

05. A Inconfidência Mineira foi um episódio marcado:

- a) pela influência dos acontecimentos de julho de 1789, a tomada da Bastilha.
- b) pela atitude antiescravista, consensual entre seus participantes.
- d) pelo intuito de acabar com o domínio da Companhia de Comércio do Brasil.
- e) pela insatisfação ante a cobrança do imposto sobre as bateias.

f) pelas ideias ilustradas e pela Independência dos Estados Unidos.

06. A Inconfidência Mineira, no plano das ideias, foi inspirada:

- a) nas reivindicações das camadas menos favorecidas da colônia.
- b) no pensamento liberal dos filósofos da ilustração europeia.
- c) nas ideias absolutistas, defendidas pelos pensadores iluministas.
- d) nas fórmulas políticas desenvolvidas pelos comerciantes do Rio de Janeiro.

07. (ESA) A primeira constituição brasileira (1824) estabelecia, entre outros fatores, a existência de quatro poderes. Aquele que era exercido exclusivamente pelo imperador era o Poder:

- a) legislativo. b) judiciário. c) executivo. d) moderador.

### CAPÍTULO 05

#### O primeiro e segundo reinados

É chamado de Primeiro Reinado a fase da História do Brasil que corresponde ao governo de D. Pedro I. Tem início em 7 de setembro de 1822, com a Independência do Brasil e termina em 7 de abril de 1831, com a abdicação de D. Pedro I. Nove anos após a Independência do Brasil, o governo de D. Pedro I estava extremamente desgastado. O descontentamento popular com a situação social do país era grande. O autoritarismo do Imperador deixava grande parte da elite política descontente. A derrota na Guerra da Cisplatina só gerou prejuízos financeiros e sofrimentos para as famílias dos soldados mortos. Derrotado, o Brasil teve que reconhecer a independência da Cisplatina que passou a se chamar República Oriental do Uruguai. Além disso, as revoltas e movimentos sociais de oposição foram desgastando, aos poucos, o governo imperial.

Outro fato que pesou contra o imperador foi o assassinato do jornalista Libero Badaró. Forte crítico do governo imperial, Badaró foi assassinado no final de 1830. A polícia não encontrou o assassino, porém a desconfiança popular caiu sobre homens ligados ao governo imperial.

Em março de 1831, após retornar de Minas Gerais, D. Pedro I foi recebido no Rio de Janeiro com atos de protestos de opositores. Alguns mais exaltados chegaram a jogar garrafas no imperador, conflito que ficou conhecido como "A Noite das Garrafadas". Os comerciantes portugueses, que apoiavam D. Pedro I entraram em conflitos de rua com os opositores.

#### Abdicação

Sentindo a forte oposição ao seu governo e o crescente descontentamento popular, D. Pedro percebeu que não tinha mais autoridade e forças políticas para se manter no poder. Em 7 de abril de 1831, D. Pedro I abdicou em favor de seu filho Pedro de Alcântara, então com apenas 5 anos de idade. Logo ao deixar o poder viajou para a Europa.

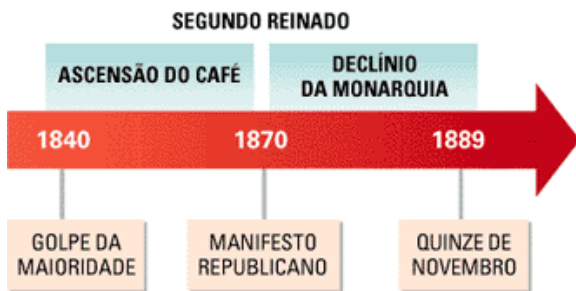
#### As Regências do Império

O Período Regencial (1831 - 40) foi o mais conturbado do Império. Durante as Regências Trinas, Provisória e Permanente, a disputa pelo poder caracterizou um "Avanço Liberal". O Partido Português tornou-se o grupo restaurador "Caramuru" defendendo a volta de Pedro I; o Partido Brasileiro dividiu-se nos grupos Exaltados (Farroupilha) e Moderados (Chimango), respectivamente a favor e contra uma maior descentralização política.

## HISTÓRIA

A Regência Trina Permanente criou, em 1831, a Guarda Nacional, através do Ministro da Justiça Padre Diogo Feijó. A nova arma servia à repressão interna e deu origem aos "coronéis" das elites agrárias. A Constituição foi reformada através do Ato Adicional de 1834. Foram criadas as Assembleias Legislativas Provinciais, abolindo o Conselho de Estado e substituída a Regência Trina pela Una.

Estas parcas vitórias liberais produziram, então, o Regresso Conservador. Os regentes Feijó, do Partido Progressista, e Araújo Lima, do Regressista, enfrentaram a radicalização das Rebeliões Regenciais: Cabanagem (PA), Sabinada (BA), Balaiada (MA) e a Guerra dos Farrapos (RS/SC) foram as principais. Todas de caráter federativo, embora tão distintas. E a principal consequência foi o Golpe da Maioridade, em 1840.



Iniciava-se o **Segundo Reinado**, que durou até 1889. A antecipação da maioridade do herdeiro do trono real passou para a história como o "golpe da maioridade". A medida foi uma iniciativa dos políticos pertencentes ao Partido Liberal como uma alternativa ao governo regencial (1831 - 1840), que era apontado, na época, como a principal causa das frequentes rebeliões e agitações sociais do país. A única grande rebelião iniciada no segundo reinado foi a **Revolução Praieira**, que eclodiu em 1848 na província de Pernambuco, mas foi debelada no ano seguinte, em 1849. A paz interna advinda com o governo de Dom Pedro II favoreceu a consolidação dos interesses da classe dominante representada pelos grandes proprietários rurais.

Em 1847, o imperador criou o Conselho de Ministros, órgão que aconselharia o imperador a dirigir o Brasil, em alguma medida espelhada no parlamentarismo britânico. Mas a hierarquia do parlamentarismo clássico britânico e o parlamentarismo brasileiro eram invertidos. Daí o nome "parlamentarismo às avessas". Em 1844, foi aprovada a Lei Alves Branco, que extinguiu taxas alfandegárias favoráveis aos ingleses, vigentes desde 1810. Invocando os mesmos tratados daquele ano, foi promulgado o Bill Aberdeen, em 1845. Esta lei, juntamente com a Lei Eusébio de Queirós de 1850, extinguiu o tráfico de escravos e levantaram a questão abolicionista. Eram os primeiros passos capitalistas de um país, ainda incapaz de aceitar a industrialização sonhada pelo Barão de Mauá.

O Império tentou amenizar a pressão interna e externa, assinando duas leis (leis para inglês ver): a lei do Ventre Livre (1871) e a lei do Sexagenário (1885).

### GUERRA DO PARAGUAI

No século XIX, o Paraguai buscava uma saída para o mar, graças às políticas de Francisco Solano López. O presidente paraguaio defendia a reação às intervenções militares dos vizinhos, e especialmente, a influência brasileira, como já havia ocorrido nas questões platinas. López investia em linhas de trem,

no telégrafo, e na industrialização pesada. Mas esse aquecimento econômico que o Paraguai vivia, exigia uma forma de contato com o mundo exterior, e o Paraguai não tem saída para o mar. Sempre que desejasse exportar produtos para a Europa precisava navegar por rios que não eram seus, como o Rio Uruguai e o Rio da Prata. Assim, o ditador Solano López passou a bolar planos para anexar territórios argentinos e brasileiros, que dessem ao Paraguai uma saída para o Atlântico (o chamado *Paraguai Maior*). Desse modo, López passou a investir na militarização de seu país. Também aliou-se ao Partido Blanco uruguaio (que, na época, estava no poder do Uruguai). O Partido Blanco é rival do Partido Colorado, que tinha alianças com Argentina e Brasil. Foi assinado o Tratado da Tríplice Aliança, unindo Argentina, Brasil e Uruguai contra o Paraguai.

A monarquia foi perdendo a legitimidade diante dos novos interesses e aspirações sociais que surgiram. Além disso, a partir da década de 1870, o Estado monárquico entrou em conflito com duas instituições importantes que formavam a base de sustentação do regime: o Exército e a Igreja Católica. Uma aliança entre os ricos proprietários rurais do oeste paulista e a elite militar do Exército levou a derrocada final do regime monárquico.

## CAPÍTULO 06

### Os fatos que levaram à proclamação da República

Existia um descompasso entre a monarquia escravista e uma boa parcela da oficialidade jovem do Exército, abolicionista e republicana. Esse abismo não foi solucionado com a abolição da escravidão, em 13 de maio do mesmo ano. A propaganda republicana também se tornava mais intensa através da imprensa e de comícios buscando a adesão da população. As críticas contundentes aos membros da família imperial, em especial ao "decrépito" imperador Pedro II, visavam evitar o estabelecimento de um Terceiro Reinado, sob a égide da Princesa Isabel e do Conde d'Eu, seu marido de nacionalidade francesa. Criticava-se o Poder Moderador, a vitaliciedade do Senado, a ausência de liberdade religiosa e a inexistência de autonomia das províncias. Enfim, desejava-se uma descentralização administrativa e política. O estabelecimento do último Gabinete do Império, liderado pelo liberal Visconde de Ouro Preto, em junho de 1889, foi uma tentativa de implementar as reformas reivindicadas pelos setores oposicionistas, porém sem sucesso.

Em 15 de novembro de 1889, aconteceu a Proclamação da República, liderada pelo Marechal Deodoro da Fonseca. Nos cinco anos iniciais, o Brasil foi governado por militares. Deodoro da Fonseca tornou-se Chefe do Governo Provisório. Em 1891, renunciou e quem assumiu foi o vice-presidente Floriano Peixoto.

No início de 1890, iniciaram-se as discussões para a elaboração da nova **constituição**, que seria a primeira constituição republicana e que vigoraria durante toda a Primeira República. Após um ano de negociações com os poderes que realmente comandavam o Brasil, a promulgação da constituição brasileira de 1891 aconteceu em **24 de Fevereiro de 1891**. Os principais autores da constituição da Primeira República foram **Prudente de Morais e Rui Barbosa**.

Consagrou a existência de apenas três poderes independentes entre si, o **Executivo**, o **Legislativo** e o **Judiciário**. O antigo **Poder Moderador**, símbolo da **monarquia**, foi abolido. Os membros dos poderes Legislativo e Executivo seriam eleitos pelo voto popular direto, caracterizando-os como representantes dos cidadãos na vida política nacional.

## HISTÓRIA

Quanto às regras eleitorais, determinou-se que o **voto** no Brasil continuaria "a descoberto" (não-secreto) e a assinatura da cédula pelo **eleitor** tornou-se obrigatória e universal. Por **universal** entenda-se o fim do voto censitário que definia o eleitor por sua renda, pois ainda se mantiveram excluídos do direito ao voto os **analfabetos**, as **mulheres**, os **praças-de-pré**, os religiosos sujeitos à obediência eclesiástica e os **mendigos**. Além disso, reservou-se ao **Congresso Nacional** a regulamentação do sistema para as eleições de cargos políticos federais, e às Assembleias Estaduais a regulamentação para as **eleições** estaduais e municipais do país. Definiu-se, também, a **separação entre a igreja e o Estado**: as eleições não ocorreriam mais dentro das **igrejas**, o governo não interferiria mais na escolha de cargos do alto clero, como **bispos**, **diáconos** e **cardeais**, e extinguiu-se a definição de **paróquia** como unidade administrativa que antigamente poderia equivaler tanto a um município como também a um **distrito**, **vila**, **comarca** ou mesmo a um **bairro (freguesia)**. Além disso, o País não mais assumiu uma religião oficial que, à altura, era a católica, e o monopólio de registros civis passou ao Estado, sendo criados os cartórios para os registros de nascimento, casamento e morte, bem como os cemitérios públicos, onde qualquer pessoa poderia ser sepultada, independentemente de seu **credo**. O Estado, também, assumiu, de forma definitiva, as rédeas da **educação**, instituindo várias **escolas** públicas de ensino fundamental e intermediário.

### A República da Espada

Uma junta militar encabeçada por Deodoro da Fonseca governou o Brasil entre **1889** e **1891**. Mediante eleições indiretas, Deodoro da Fonseca foi eleito presidente, tendo Floriano como vice. Entretanto, Deodoro renunciou no mesmo ano, com problemas de saúde que o afligiam havia anos, e com graves problemas políticos, como atritos com a oligarquia cafeeira, greves, e a **Primeira Revolta da Armada**. Floriano Peixoto assumiu a presidência, e entre seus atos, estatizou a moeda, estimulou a indústria, baixou o preço de imóveis e alimentos. Floriano também repreendeu movimentos monarquistas, e entre seus atos, proibiu o **Jornal do Brasil**, na época com inclinações monarquistas, de circular até o final de seu governo. Durante toda a República da Espada, a base governamental foram as oligarquias agrárias. O poder dos militares sucumbiu à força política dos barões do café de **São Paulo** e aos pecuaristas de **Minas Gerais**, e com a instituição de eleições diretas, o cafeicultor paulista **Prudente de Moraes** foi eleito Presidente da República, encerrando o período da República da Espada, dando início à **Política do Café-com-Leite**, que norteou o restante da **República Velha**.

### Política do café-com-leite

Nas eleições de 1894, **Prudente de Moraes** foi eleito. Aristocrata paulista e representante da elite cafeicultora, sua posse como primeiro presidente civil encerrou o período de ascendência militar sobre o governo da República Velha e marca o início de um longo período de predomínio dos civis no poder. Os anos que vão de 1894 a 1930 correspondem à fase em que os grandes proprietários de terra detiveram o poder político em defesa de seus interesses, dando origem à denominação de República Oligárquica. Após o mandato de **Prudente de Moraes** (1894 - 1898), a presidência da República foi ocupada pelos seguintes governantes: Campos Sales (1898 - 1902), Rodrigues Alves (1902 - 1906), a Revolta da Vacina. Mas foi o problema da saúde pública que desencadeou revoltas populares que, por sua vez, geraram uma grave crise política. O combate às doenças foi liderado pelo médico sanitarista **Oswaldo Cruz**. Estudioso das doenças tropicais, Oswaldo Cruz conseguiu que o governo decretasse a Lei da Vacina

Obrigatória, que forçava toda a população a se vacinar para proteger-se das doenças epidêmicas.

Os agentes de saúde pública efetuavam despejos e agressões para obrigar os populares a tomarem vacina. O povo, revoltado, foi para as ruas e enfrentou a polícia num movimento que ficou conhecido como a Revolta da Vacina.

O principal evento, que marcou o quadriênio de Venceslau Brás, foi a Primeira Guerra Mundial (1914/18). A duração da guerra provocou, no Brasil, um surto industrial. Este processo está ligado à política de substituição de importações: já que não se conseguia importar nada, em virtude da guerra, o Brasil passou a produzir. Este impulso à industrialização fez nascer uma burguesia industrial e o operariado. A classe operária, por sua vez, vivia em precárias condições, não possuindo salário mínimo, não tendo jornada de trabalho regulamentada, havia exploração do trabalho infantil e feminino. Muitos acidentes de trabalho aconteciam. Contra este estado de coisas, a classe operária manifestou-se, através de greves.

A maior delas ocorreu em 1917, sendo reprimida pela polícia. Aliás, a questão social na República Velha, ou seja, a relação capital/trabalho era vista como "caso de polícia". Até a década de 30, o movimento operário terá como bandeira os ideais do anarquismo e do anarcossindicalismo.

### Exercício

01. (PM) Após a Proclamação da República, o Congresso Constituinte brasileiro aprovou a Constituição de 1891, que teve como uma de suas características:

- o estabelecimento de quatro poderes harmônicos e independentes entre si, sendo um deles o poder moderador do Presidente da República.
- o direito de voto aos cidadãos brasileiros maiores de 21 anos, excluídas certas categorias como, por exemplo, os analfabetos e os mendigos.
- o dever de todos os cidadãos brasileiros praticarem o culto ao catolicismo, considerado religião oficial por determinação do governo.
- a garantia do direito de qualquer cidadão brasileiro, maior de 21 anos, poder candidatar-se ao mandato de Senador vitalício da República.
- a instauração do sistema parlamentarista, no qual o primeiro ministro possuía mais poderes políticos do que o Presidente da República.

### CAPÍTULO 07 A revolução de 1930

Até o ano de 1930, vigorava, no Brasil, a **República Velha**, conhecida hoje como o primeiro período republicano brasileiro. Caracterizada por uma forte centralização do poder entre os partidos políticos e a conhecida aliança política **café-com-leite** (entre São Paulo e Minas Gerais), a República Velha tinha grande embasamento na **economia** cafeeira e, portanto, mantinha vínculos com grandes proprietários de terras.

### A ERA VARGAS - GOVERNO PROVISÓRIO (1930 - 1934)

Nomeado presidente, Getúlio Vargas usufruía poderes quase ilimitados e, aproveitando-se deles, começou a tomar políticas de modernização do país. Ele criou, por exemplo, novos ministérios - como o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e o Ministério da Educação e Saúde - e nomeou interventores de estados. Na prática, os estados perdiam grande parte da sua autonomia política

para o presidente. Continuou com a Política de Valorização do Café (PVC) e criou o Conselho Nacional do Café e o Instituto do Cacau atendendo assim a algumas das reivindicações das oligarquias cafeeiras.



A Getúlio Vargas, também, é creditado, nesta época, a Lei da Sindicalização que vinculava os sindicatos brasileiros indiretamente - por meio da câmara dos deputados - ao Presidente. Vargas pretendia, assim, tentar ganhar o apoio popular, para que estes apoiassem suas decisões (a política conhecida como populismo). Assim sendo, houve, na Era Vargas, grandes avanços na legislação trabalhista brasileira, muitos deles não devidos exatamente a Vargas - a quem cujo crédito maior é o estabelecimento da **CLT** - mas sim por parte de parlamentares constituintes do período. Mudanças essas que perduram até hoje.

### REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932

Em 1931, Getúlio Vargas derruba a Constituição brasileira, reunindo enormes poderes no Brasil. Isso despertou a indignação dos opositores, principalmente oligarcas e a classe média paulista, que estavam desgostosos com o governo getulista. A perda de autonomia estadual, com a nomeação de interventores, desagradou ainda mais. Por mais que Getúlio tenha percebido o erro e tentado nomear um interventor oligarca paulista, os paulistas já arquitetavam uma revolta armada, a fim de defender a criação de uma nova Constituição.

Quando quatro jovens estudantes paulistanos (Martins, Miragaia, Dráuzio e Camargo) são assassinados no dia 23 de Maio de 1932, diversos setores da sociedade paulista se mobilizam com o evento, e toda a sociedade passa a apoiar a causa constitucional. No dia 9 de Julho, do mesmo ano, a revolução explode pelo estado.

Os paulistas contavam com apoio de tropas de diversos estados, como Rio de Janeiro, Minas e Rio Grande do Sul, mas Getúlio Vargas foi mais rápido e conseguiu reter esta aliança, isolando São Paulo. Sem qualquer apoio, os flancos paulistas ficaram vulneráveis, e o plano de rápida conquista do Rio de Janeiro transformou-se em uma tentativa desesperada de defender o território estadual. Sem saída, o estado se rende em 28 de Setembro. Mesmo com a vitória militar, Getúlio Vargas atende alguns pedidos dos republicanos, e aprova a **Constituição de 1934**.

#### A nova constituição

- instituiu o **voto secreto**.
- estabeleceu o voto obrigatório para maiores de 18 anos.
- propiciou o **voto feminino**, direito muito reivindicado que já havia sido instituído em 1932 pelo Código Eleitoral do mesmo ano, voto as 18 anos (antes era aos 21 anos).
- previu a criação da Justiça do Trabalho e da Justiça eleitoral.

### O GOVERNO CONSTITUCIONALISTA (1934 - 1937)

Getúlio Vargas convoca a Assembleia em 1933, e em **16 de Julho de 1934**, a nova Constituição, trazendo novidades como o voto secreto, ensino primário obrigatório, o voto feminino e diversas leis trabalhistas. O voto secreto significou o fim do tão famigerado voto aberto preponderante na República Velha, em que os coronéis tinham a oportunidade de controlar os votos. A nova constituição estabeleceu também que, após sua promulgação, o primeiro presidente seria eleito de forma indireta pelos membros da Assembléia Constituinte. Getúlio Vargas saiu vitorioso.

Nessa mesma época, duas vertentes políticas começaram a influenciar a sociedade brasileira. De um lado, a extrema direita fundara a **Ação Integralista Brasileira (AIB)**, de caráter **fascista** e pregando um Estado totalitário. Do outro, crescia a força de esquerda da Aliança Nacional Libertadora (ANL), inspirado no regime socialista da **União Soviética**, que também era totalitário.

### O PLANO COHEN

Getúlio Vargas sempre se mostrou contra o socialismo, e usou este pretexto para o seu maior sucesso político; o golpe de **1937**. O PCB, que surgiu em 1922, havia criado a Aliança Nacional Libertadora, mas Getúlio Vargas a declarou ilegal, e a fechou. Assim, em **1935**, a ANL (segundo alguns, com o apoio da Internacional Comunista Comintern) montou a **Intentona Comunista**, uma revolta contra Getúlio Vargas, mas que este facilmente conteve. Em **1937**, os integralistas forjaram o "**Plano Cohen**", em que se dizia que os socialistas planejavam uma revolução maior e mais bem-arqui-tetada do que a de **1935**, e teria o amplo apoio do Partido Comunista da União Soviética.

Os militares e boa parte da classe média brasileira, assim, apoiam a ideia de um governo mais fortalecido, para espantar o fantasma da imposição de um governo socialista no Brasil. Com o apoio militar e popular, Getúlio Vargas derruba a **Constituição**, e declara o **Estado Novo**.

### ESTADO NOVO (1937 - 1945)

A constituição de 1937, que criou o **Estado Novo** getulista, tinha caráter centralizador e autoritário. Ela suprimiu a liberdade partidária, a independência entre os três poderes e o próprio federalismo existente no país, Vargas fechou o Congresso Nacional e criou o Tribunal de Segurança Nacional. Os prefeitos passaram a ser nomeados pelos governadores e esses, por sua vez, pelo presidente. Foi criado o **DIP** (Departamento de Imprensa e Propaganda), com o intuito de projetar Getúlio Vargas como o **Pai dos Pobres** e o **Salvador da Pátria**.

Outorgada pelo presidente Getúlio Vargas, em 10 de Novembro de 1937, mesmo dia em que implanta a ditadura do Estado Novo, é a quarta Constituição do Brasil e a terceira da república de conteúdo pretensamente democrático. Será, no entanto, uma carta política eminentemente outorgada mantenedora das condições de poder do presidente Getúlio Vargas. É também conhecida como Polaca, por ter sido baseada na Constituição autoritária da Polônia.

Pode-se destacar que a Constituição de 1937:

- concentra os poderes executivo e legislativo nas mãos do Presidente da República.



## HISTÓRIA

- estabelece **eleições indiretas** para presidente, que terá mandato de seis anos.
- acaba com o **liberalismo**.
- admite a **pena de morte**.
- retira do trabalhador o **direito de greve**.
- permite ao governo expurgar funcionários que se opusessem ao regime.
- prevê a realização de um plebiscito para referendá-la, o que nunca ocorreu.

No dia 29 de outubro de 1945, Getúlio Vargas foi deposto por um golpe militar, sendo conduzido ao exílio (afastamento) na sua cidade natal, São Borja - RS. No dia 2 de dezembro do mesmo ano, foram realizadas eleições livres para o parlamento e presidência, nas quais Getúlio seria eleito senador pela maior votação da época. Era o fim da Era Vargas, mas não o fim de Getúlio Vargas que, em 1951, retornaria à presidência pelo voto popular.

Na sucessão de Dutra, em 1950, o PTB lançou Getúlio Vargas como candidato à presidência, numa campanha popular empolgante e vitoriosa. Getúlio Vargas voltou ao poder, como se disse na época: **Nos braços do povo**.

As principais propostas de Getúlio Vargas foram: a criação da **Eletrobrás**, fundamental para o desenvolvimento industrial, e a da **Petrobrás**, para diminuir a importação do produto, que consumia grande parte das divisas nacionais.

José Linhares (29/10/1945-31/1/1946)

As eleições de 2 de dezembro: com a queda de Getúlio Vargas, a presidência passou a ser ocupada por José Linhares, presidente do Supremo Tribunal Federal. No período em que ficou no poder, foram realizadas as eleições presidenciais. Concorreram Eurico Gaspar Dutra, apoiado pela coligação PSD-PTB, Eduardo Gomes (UDN), Yedo Fiúza (PCB) e, ainda, Rolim Teles (Partido Agrário). Saiu vitoriosa a candidatura do general Dutra, por ampla maioria.

### Exercícios

01. A Era Vargas (1930 -1945) apresentou:
- a) o abandono definitivo da política de proteção ao café.
  - b) a crescente centralização político-administrativa.
  - c) um respeito aos princípios democráticos, em toda a sua duração.
  - d) um leve "surto industrial", resultante da conjuntura da Grande Guerra (1914 - 1918).
  - e) um caráter extremamente ditatorial, em todas as suas três fases.

02. (PM) Considere o cartaz.



(Adhemar Marques, *Pelos caminhos da História*)

No início da Era Vargas, surgiu um movimento, mostrado no cartaz que:

- utilizou a bandeira do constitucionalismo para opor-se ao governo federal.
- defendeu a implantação de uma República socialista ou comunista no Brasil.
- obteve o apoio incondicional dos partidos políticos para depor o presidente.
- combateu o poder político das elites cafeeiras de São Paulo e de Minas Gerais.
- apoiou o presidente em troca da legalização do Partido Democrático Paulista.

03. (PM) Durante o Estado Novo (1937 - 1945), o presidente Getúlio Vargas

- realizou a reforma agrária e promulgou uma Constituição democrática.
- estendeu os direitos trabalhistas ao campo e promoveu o nacionalismo.
- acabou com a censura e concedeu ampla autonomia aos estados.
- incentivou a indústria de base e controlou os sindicatos operários.
- aderiu aos Aliados na Segunda Guerra e estabeleceu o bipartidarismo.

04. (CN) O presidente da República brasileira que governou o país durante a Segunda Guerra Mundial foi

- Eurico Gaspar Dutra.
- Juscelino Kubitschek.
- Café Filho.
- Getúlio Vargas.

## CAPÍTULO 08 A República Nova

### Eurico Gaspar Dutra (1946 - 1951)

Durante a sua presidência, foi eleita a Assembléia Constituinte que, em 18 de setembro de 1946, deu origem à quarta Constituição republicana, a quinta do Brasil. Embora tenha mantido a federação e o presidencialismo, a nova Constituição, como a de 1934, fugiu bastante das linhas doutrinárias de 1891.

Para controlar o Executivo, determinou o comparecimento compulsório dos ministros ao Congresso, quando convocados, para informações e interpelações, tornando-os responsáveis pelos atos que referendassem; previu, ainda, a formação de Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI's), segundo o modelo norte-americano. Além disso, a nomeação dos ministros não acarretaria a perda dos mandatos legislativos que exercessem, e o período presidencial duraria cinco anos. Cumpre acrescentar que os direitos trabalhistas do período getulista foram incorporados ao texto constitucional.

Segundo a nova norma das relações internacionais que o Brasil assumiu, Dutra coerentemente rompeu relações diplomáticas com a União Soviética, ao mesmo tempo em que o Partido Comunista do Brasil, chefiado por Luís Carlos Prestes, foi declarado ilegal.

### A sucessão presidencial

Na disputa pela sucessão de Dutra, concorreram quatro candidatos: novamente Eduardo Gomes (UDN), João Mangabeira pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), Cristiano Machado (PSD) e Getúlio Vargas, apoiado pelo PTB, pelo PSP (Partido Social Pro-

## HISTÓRIA

gressista) e pela facção dissidente do próprio PSD. Venceu Getúlio Vargas.

### Getúlio Vargas (1951 - 1954)

O novo governo de Vargas realizou-se no momento em que os países capitalistas se reorganizavam, tendo como centro os Estados Unidos. Desse modo, o processo de industrialização, que havia sido facilitado pela Segunda Guerra, foi anulado, pois o imperialismo retomou seu vigor e a reconquista do mercado brasileiro foi empreendida. Todavia, a política econômica de Vargas era marcadamente nacionalista, chocando-se, por isso, com os interesses imperialistas, sobretudo os norte-americanos. A mais significativa decisão de Vargas, no período, foi a nacionalização do petróleo, com a criação da Petrobrás, através da lei 2.004, de 3 de outubro de 1953, que estabeleceu o monopólio estatal do petróleo.

Como era de esperar, Vargas teve que enfrentar a oposição dos conservadores, cada vez mais violenta com a participação de Carlos Lacerda, proprietário do jornal Tribuna da Imprensa. Na campanha antigetulista, Lacerda não hesitou em explorar mesquinamente a vida privada do presidente e dos seus assessores. Além disso, procurou identificar o novo governo de Getúlio com o retorno ao Estado Novo. De outro lado, as pressões norte-americanas, sobretudo das empresas petrolíferas, criavam dificuldades cada vez maiores para Vargas. A luta chegou ao auge em meados de 1954, quando o jornalista Carlos Lacerda sofreu um atentado. Embora Lacerda tenha escapado, o atentado resultou na morte de um oficial da Aeronáutica, major Rubens Vaz. O envolvimento de pessoas que compunham a segurança pessoal de Vargas fez com que o Exército se colocasse contra o presidente, exigindo a sua renúncia. Na manhã de 24 de agosto de 1954, depois de escrever uma carta-testamento, Getúlio se suicidou.

### Juscelino Kubitschek (1956 - 1961)

O governo Juscelino Kubitschek foi marcado por transformações de grande alcance, sobretudo na área econômica. Enfatizando o **desenvolvimento econômico industrial**, estabeleceu um Plano de Metas.

Tinha como objetivo **crescer cinquenta anos em cinco**. Desenvolver a indústria de base, investir na construção de estradas e de hidrelétricas e fazer crescer a extração de petróleo.

A construção de Brasília foi, sem dúvida, um dos fatos mais marcantes da história brasileira, e da política de JK no seu mandato de 5 anos como presidente, sendo uma das maiores obras do **século XX**.

Promoveu a implantação da indústria automobilística com a vinda de fábricas de automóveis para o Brasil, a indústria naval, a expansão da indústria pesada, a construção de usinas siderúrgicas e de grande usinas hidrelétricas.

As eleições de 3 de outubro de 1960 foram vencidas pelo candidato opositor **Jânio Quadros**, ex-governador de São Paulo, apoiado pela UDN. Jânio obteve 48% dos votos válidos, em um total de quase 6 milhões de votos, sendo a maior votação nominal obtida por um político brasileiro até então. Juscelino apoiou o marechal Henrique Lott, seu ministro da guerra (morto em 19/05/1984) e que havia garantido a posse de JK, em 1955. Lott era o candidato a presidente pela aliança PSD-PTB que tinha **João Goulart** candidato à reeleição como vice-presidente da república. Criou uma nova política que firmava relações internacionais, não permitia intervenção externa à política, criou reservas indígenas, destruiu o câmbio que beneficiava apenas alguns grupos econômicos, proibiu a utilização do lança-perfume bem como o uso de

biquíni em concursos de miss transmitidos pela televisão e ainda as brigas de galo.

Em 25 de agosto de 1961, Jânio Quadros renunciou o poder, deixando toda a população assustada com sua atitude. Acredita-se que tal renúncia era apenas um tipo de encenação para que o Parlamento lhe oferecesse liberdade governamental, além do apoio do Exército Brasileiro. O Congresso, ao contrário do que Jânio Quadros esperava, aceitou prontamente sua renúncia que daria a João Goulart a sua sucessão.

Com a grave situação de instabilidade política, Jango estava na China, e a Constituição era clara: o vice-presidente deveria assumir o governo. Porém, os ministros militares se opuseram à sua posse, pois viam nele uma ameaça ao país, por seus vínculos com políticos do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e do Partido Socialista Brasileiro (PSB). Apesar disso, não havia unanimidade nas altas esferas militares sobre o veto a Jango.

No dia 2 de setembro de 1961, o sistema parlamentarista foi aprovado pelo Congresso Nacional. No dia **08**, Jango assumiu a presidência. **Tancredo Neves**, do PSD de Minas Gerais, ministro do governo Vargas, tornou-se primeiro-ministro.

Neves demitiu-se do cargo em junho de 1962, para concorrer às eleições de outubro do mesmo ano, que iriam renovar o Congresso e eleger os governadores. Goulart articulou a retomada do regime presidencialista. Após a saída de Tancredo, tornou-se primeiro-ministro o gaúcho Brochado da Rocha, também do PSD.

Nesse período, foi convocado um plebiscito sobre a manutenção do parlamentarismo ou o retorno ao presidencialismo para janeiro de 1963. O parlamentarismo foi amplamente rejeitado, graças, em parte, às propagandas feitas por Jango. A crise política se arrastava desde a renúncia de Jânio Quadros em 1961.

O governo de João Goulart (1961-1964) foi marcado pela abertura às organizações sociais. Estudantes, organização popular e trabalhadores ganharam espaço, causando a preocupação das classes conservadoras como, por exemplo, os empresários, banqueiros, Igreja Católica, militares e classe média. Todos temiam uma guinada do Brasil para o lado socialista. Vale lembrar que, neste período, o mundo vivia o auge da Guerra Fria. Esse estilo populista e de esquerda chegou a gerar até mesmo preocupação nos EUA que, junto com as classes conservadoras brasileiras, temiam um golpe comunista.

No dia 13 de março de 1964, João Goulart realiza um grande comício na Central do Brasil (Rio de Janeiro), em que defende as Reformas de Base. Nesse plano, Jango prometia mudanças radicais na estrutura agrária, econômica e educacional do país. Seis dias depois, em 19 de março, os conservadores organizam uma manifestação contra as intenções de João Goulart. Foi a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, que reuniu milhares de pessoas pelas ruas do centro da cidade de São Paulo. O clima de crise política e as tensões sociais aumentavam a cada dia.

No dia 31 de março de 1964, tropas de Minas Gerais e São Paulo saem às ruas. Para evitar uma guerra civil, Jango deixa o país refugiando-se no Uruguai. Os militares tomam o poder. Em 9 de abril, é decretado o Ato Institucional Número 1 (AI-1). Este cassa mandatos políticos de opositores ao regime militar e tira a estabilidade de funcionários públicos.

## HISTÓRIA

**Castello Branco**, general militar, foi eleito pelo Congresso Nacional presidente da República em 15 de abril de 1964. Em seu pronunciamento, declarou defender a democracia, porém ao começar seu governo, assume uma posição autoritária. Estabeleceu **eleições indiretas** para presidente, além de dissolver os partidos políticos. Vários parlamentares federais e estaduais tiveram seus mandatos cassados, cidadãos tiveram seus direitos políticos e constitucionais cancelados e os sindicatos receberam intervenção do governo militar. Nesse governo foi instituído o bipartidarismo.

Só estava autorizado o funcionamento de dois partidos: Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e a Aliança Renovadora Nacional (ARENA). Enquanto o primeiro era de oposição, de certa forma controlada; o segundo representava os militares. O governo militar impõe, em janeiro de 1967, uma nova **Constituição** para o país. Aprovada neste mesmo ano, a Constituição de 1967 confirma e institucionaliza o regime militar e suas formas de atuação.

**Costa e Silva (1967 - 1969)** assume a presidência, após ser eleito indiretamente pelo Congresso Nacional. Seu governo é marcado por protestos e manifestações sociais. A oposição ao regime militar cresce no país. A UNE (União Nacional dos Estudantes) organiza, no Rio de Janeiro, a Passeata dos Cem Mil.

Em Contagem (MG) e Osasco (SP), greves de operários paralisam fábricas em protesto ao regime militar. A guerrilha urbana começa a se organizar. Formada por jovens idealistas de esquerda, assaltam bancos e sequestram embaixadores para obterem fundos para o movimento de oposição armada. No dia 13 de dezembro de 1968, o governo decreta o Ato Institucional Número 5 ( AI-5 ). Este foi o mais duro do governo militar, pois aposentou juizes, cassou mandatos, acabou com as garantias do habeas-corpus e aumentou a repressão militar e policial.

### GOVERNO DA JUNTA MILITAR (31/8/1969 - 30/10/1969)

Doente, Costa e Silva foi substituído por uma junta militar formada pelos ministros Aurélio de Lira Tavares (Exército), Augusto Rademaker (Marinha) e Márcio de Sousa e Melo (Aeronáutica).

Dois grupos de esquerda, o MR-8 e a ALN, sequestram o embaixador dos EUA, Charles Elbrick. Os guerrilheiros exigem a libertação de 15 presos políticos, exigência conseguida com sucesso. Porém, em 18 de setembro, o governo decreta a Lei de Segurança Nacional. Esta lei decretava o exílio e a pena de morte em casos de **guerra psicológica adversa, ou revolucionária, ou subversiva**. No final de 1969, o líder da ALN, Carlos Mariguella, foi morto pelas forças de repressão em São Paulo.



Em 1969, a Junta Militar escolhe o novo presidente: o general Emílio Garrastazu **Médici**. Seu governo é considerado o mais duro e repressivo do período, conhecido como **anos de chumbo**. A repressão à luta armada cresce e uma severa política de censura é colocada em execução. Jornais, revistas, livros, peças de teatro, filmes, **músicas** e outras formas de expressão artística são censuradas. Muitos professores, políticos, músicos, artistas e escritores são investigados, presos, torturados ou exilados do país. O DOI-Codi (Destacamento de Operações e Informações e

ao Centro de Operações de Defesa Interna ) atua como centro de investigação e repressão do governo militar. Ganha força no campo a guerrilha rural, principalmente no Araguaia. A guerrilha do Araguaia é fortemente reprimida pelas forças militares.

Na área econômica, o país crescia rapidamente. Este período que vai de 1969 a 1973 ficou conhecido com a época do Milagre Econômico. O PIB brasileiro crescia a uma taxa de quase 12% ao ano, enquanto a **inflação** beirava os 18%. Com investimentos internos e empréstimos do exterior, o país avançou e estruturou uma base de infraestrutura. Todos estes investimentos geraram milhões de empregos pelo país. Algumas obras, consideradas faraônicas, foram executadas, como a Rodovia Transamazônica e a Ponte Rio-Niterói. Porém, todo esse crescimento teve um custo altíssimo, e a conta deveria ser paga no futuro. Os empréstimos estrangeiros geraram uma **dívida externa** elevada para os padrões econômicos do **Brasil**.

Em 1974, assume a presidência o general Ernesto **Geisel** que começa um lento processo de transição rumo à democracia. Seu governo coincide com o fim do milagre econômico e com a insatisfação popular em altas taxas. A crise do petróleo e a recessão mundial interferem na economia brasileira, no momento em que os créditos e empréstimos internacionais diminuem.

Geisel anuncia a abertura política lenta, gradual e segura. A oposição política começa a ganhar espaço. Nas eleições de 1974, o MDB conquista 59% dos votos para o Senado, 48% da Câmara dos Deputados e ganha a prefeitura da maioria das grandes cidades. Os militares de linha dura, não contentes com os caminhos do governo Geisel, começam a promover ataques clandestinos aos membros da esquerda. Em 1975, o jornalista Vladimir Herzog é assassinado nas dependências do DOI-Codi em São Paulo. Em janeiro de 1976, o operário Manuel Fiel Filho aparece morto em situação semelhante. Em 1978, Geisel acaba com o AI-5, restaura o habeas-corpus e abre caminho para a volta da democracia no Brasil.

### GOVERNO FIGUEIREDO (1979 - 1985)

A vitória do MDB nas eleições em 1978 começa a acelerar o processo de redemocratização. O general João Baptista Figueiredo decreta a Lei da Anistia, concedendo o direito de retorno ao Brasil para os políticos, artistas e demais brasileiros exilados e condenados por crimes políticos. Os militares de linha dura continuam com a repressão clandestina. Cartas-bomba são colocadas em órgãos da imprensa e da OAB (Ordem dos advogados do Brasil). No dia 30 de Abril de 1981, uma bomba explode durante um show no centro de convenções do Rio-Centro. O atentado fora provavelmente promovido por militares de linha dura, embora até hoje nada tenha sido provado.

Em 1979, o governo aprova lei que restabelece o pluripartidarismo no país. Os partidos voltam a funcionar dentro da normalidade. A ARENA muda o nome e passa a ser PDS, enquanto o MDB passa a ser PMDB. Outros partidos são criados, como: Partido dos Trabalhadores ( PT ) e o Partido Democrático Trabalhista ( PDT ).

### Exercícios

01. (CN) O futebol sempre foi e continua sendo uma paixão nacional. A conquista do Tricampeonato mundial de futebol pelo Brasil

## HISTÓRIA

no ano de 1970, no México, ocorreu durante a Presidência de

- a) Marechal Hermes da Fonseca.
- b) General Emílio Garrastazu Médici.
- c) General João Batista de Oliveira Figueiredo.
- d) General Ernesto Geisel.

02. (PM) As guerrilhas urbanas e rurais, as greves operárias de 1978 e 1979 e a campanha pela anistia, no Brasil,

- a) fizeram parte da implantação do primeiro governo militar.
- b) constituíram movimentos de oposição à ditadura militar.
- c) foram estratégias repressivas adotadas pelos militares.
- d) consolidaram o poder autoritário dos presidentes militares.
- e) opuseram-se à redemocratização durante o período militar.

### CAPÍTULO 09

#### A redemocratização do Brasil

Apesar de eleito, Tancredo Neves não assumiu o seu cargo, devido a uma complicação de sua doença. Tancredo Neves foi internado, sendo operado no dia 14 de março de 1985 e contraindo infecção hospitalar. No dia da posse, 15 de março de 1985, assume então José Sarney de modo interino.

No dia 21 de abril, o porta-voz da República anuncia o falecimento oficial do presidente Tancredo Neves. Deste dia em diante, Sarney seria reconhecido como presidente em exercício pleno.

Em 1º de março de 1986, Sarney e sua equipe econômica comandada por Dilson Funaro, ministro da Fazenda, lançam o **Plano Cruzado**, conjunto de medidas para conter a inflação, entre as quais o congelamento geral de preços e a criação de uma nova moeda, o Cruzado (Cz\$), valendo mil cruzeiros (Cr\$) (moeda da época). Sarney apelou para a população que deu amplo apoio ao plano, inclusive com algumas pessoas se declarando **Fiscais do Sarney** e denunciando violações ao congelamento de preços. O PMDB, com a popularidade do plano, vence as eleições para governador de 1986, em praticamente todos os estados (à exceção de Alagoas). Porém, após as eleições, em 21 de novembro de 1986 o governo decreta o **Plano Cruzado 2**, com os preços sendo liberados. Isto ocasionou um descontentamento do povo para com o governo, pois o plano cruzado foi visto por muitos como uma simples estratégia política para vencer as eleições. A inflação volta a subir, a crise se alastra e, em 20 de janeiro de 1987, o governo decreta moratória, deixando de pagar a dívida externa.

Em 29 de abril de 1987, o governo substitui Funaro por Luis Carlos Bresser Pereira, que com a inflação em alta, lança o **Plano Bresser**, com novo congelamento de preços, em junho de 1987, e acabando com a moratória. A inflação volta a subir e, em 6 de janeiro de 1988, Bresser é substituído por Mailson da Nóbrega. A democracia foi restabelecida em 1988, quando a atual Constituição Federal foi promulgada.

#### CARACTERÍSTICAS:

- Nome do país - República Federativa do Brasil.
- Carta promulgada (feita legalmente).
- Reforma eleitoral (voto para analfabetos e para brasileiros de 16 e 17 anos).
- Terra com função social (base para uma futura reforma agrária).
- Combate ao racismo (sua prática constitui crime inafiançável e imprescritível).
- Garantia aos índios da posse de suas terras (a serem demarcadas).
- Novos direitos trabalhistas: redução da jornada semanal, seguro desemprego, férias remuneradas acrescidas de 1/3 do salário. Os

direitos trabalhistas aplicam-se aos trabalhadores urbanos e rurais e se estendem aos trabalhadores domésticos.

#### Fernando Collor de Mello

Em 1989, o ex-governador do estado de Alagoas, Fernando Collor, praticamente desconhecido no resto do país, por força de uma campanha agressiva, baseada na promessa de combate à corrupção (combate aos marajás), da construção de uma imagem de líder jovem e dinâmico que vendia uma imagem de político de direita progressista (seu partido era o inexpressivo Partido da Reconstrução Nacional), foi eleito presidente do Brasil por voto popular.

Contando com apoio de setores que temiam a vitória do candidato do PT, Luiz Inácio da Silva, é eleito presidente, nas primeiras eleições diretas para o cargo desde 1960. Entretanto, após dois anos, o próprio irmão do presidente, Pedro Collor de Mello, faz denúncias públicas de corrupção através de um sistema de favorecimento montado pelo tesoureiro da campanha eleitoral, PC Farias. Sem qualquer resistência do Executivo, o Congresso Nacional instaura uma CPI cujas conclusões levam ao pedido de afastamento do presidente (*impeachment*). Durante o processo, a Rede Globo de Televisão produz e transmite Anos rebeldes, de Gilberto Braga, uma série dramática ambientada nas manifestações de 1968, a qual serve de inspiração para o movimento dos cara-pintadas, manifestações de estudantes e intelectuais que, do alto de carros-de-som, clamavam por justiça e por um Brasil melhor.



Fernando Collor de Mello renunciou antes de ter seu impedimento aprovado pelo Congresso, mas mesmo assim teve seus direitos políticos suspensos por dez anos, embora a lei em vigor na época previsse a suspensão do processo no caso de renúncia antes de sua conclusão. Collor mudou-se em seguida para Miami. A Justiça o absolveu de todos os processos movidos contra ele por sua gestão. PC Farias evadiu-se do país durante alguns anos e, após enviuvar-se, retornou a Alagoas, mas, em 1996, foi encontrado em seu quarto de dormir, morto por ferimento de arma de fogo.

**Itamar Franco**, vice-presidente, assume a presidência após o impeachment de Collor, em cuja administração é adotado o Plano Real, um plano econômico inédito no mundo, executado pela equipe do então ministro da fazenda, Fernando Henrique Cardoso (FHC). Percebendo que a hiperinflação brasileira era também um fenômeno emocional de separação da **unidade monetária de troca da unidade monetária de contas**, o plano concentrou todos os índices de reajuste de preços existentes em um único índice, a Unidade Real de Valor, ou URV. Esta, posteriormente, foi transformada em moeda corrente, o real, iniciando assim o controle do maior problema econômico do Brasil: a inflação. Posteriormente, inúmeras reformas econômicas de peso deram lastro à estabilidade da moeda, evitando os erros do passado.

Com o sucesso do Plano Real, **Fernando Henrique Cardoso** concorre e é eleito presidente em 1994, conseguindo a reeleição em 1998.

## HISTÓRIA

No primeiro mandato de FHC, é aprovada a emenda constitucional que permite a reeleição em cargos eletivos do Executivo (presidente, governadores e prefeitos). Fernando Henrique Cardoso, também, foi o responsável por privatizar grandes empresas estatais como a Telebrás e a Companhia Vale do Rio Doce, como forma de estancar os históricos déficits nas contas governamentais e garantir a estabilidade do real. Inicia, também, importantes programas sociais como o Bolsa-escola e a aposentadoria rural. FHC iniciou o processo de modernização do Brasil com as reformas econômicas. Apesar da estabilidade macroeconômica que reduziu as taxas de inflação e de juros e aumentou a renda per capita, colocando o país em uma lista dos países mais promissores do mundo, ao lado de China, Rússia, Índia e África do Sul

Após os oito anos do governo de Fernando Henrique Cardoso, em 2002, é eleito presidente da República o ex-metalúrgico **Luiz Inácio Lula da Silva**, do tradicionalmente esquerdista Partido dos Trabalhadores (PT), que dá continuidade à política econômica do antecessor. Lula aumenta a abrangência dos projetos sociais de FHC, transformando o Bolsa-escola em Bolsa-família e criando novos programas, como o Prouni.

Em 2006, Luiz Inácio Lula da Silva é reeleito presidente da República.

Lula intensificou os programas sociais e a inserção global do país. A economia hoje contém uma indústria e agricultura sofisticadas, e um setor de serviços em expansão.

As recentes administrações expandiram a inserção do país no mercado mundial, com saltos de investimentos e produtividade em alguns setores, como o de telecomunicações e automobilístico, mas deixando a desejar na eficiência de portos marítimos, estradas de ferro, geração de eletricidade, aeroportos e outros melhoramentos da infraestrutura.

O país começou a se voltar para as exportações em 2004, e, mesmo com o real valorizado e a crise internacional, atingiu, em 2008, exportações de US\$ 197,9 bilhões, importações de US\$ 173,2 bilhões, o que coloca o país entre os 19 maiores exportadores do planeta. Os principais desafios do país para o futuro são: a melhora qualitativa na educação e saúde, a desburocratização do poder público, minimizar o processo de favelização dos grandes centros urbanos, promover ações combinadas de urbanização, regularização fundiária, remoção e controle para coibir novas ocupações irregulares e uma resposta eficiente aos problemas de segurança nos principais centros.

No dia 3 de outubro de 2010, um novo capítulo para esta história, eleita, **Dilma**, a primeira mulher presidente do Brasil. No discurso, tratou de diversos temas, tais quais a valorização da democracia, a liberdade de imprensa, a liberdade religiosa e sobretudo as mulheres. Disse, ainda, que seu governo iria manter a inflação sob controle, melhorar os gastos públicos, simplificar a tributação e melhorar os serviços públicos para a população.

### Exercícios

01. ESA) O Plano Real, lançado em 1994, durante o governo de Itamar Franco, teve como uma das ações o(a): congelamento de preços e salários.

- criação da Unidade Real de Valor.
- instituição do empréstimo compulsório sobre os combustíveis (álcool e gasolina).
- bloqueio de parte do saldo das contas corrente e poupanças dos correntistas.

d) nova moeda brasileira passou a ser o Cruzado.

02. (PM) Em 1989, depois de 29 anos, a sucessão presidencial foi realizada por eleições diretas, num contexto histórico de redemocratização do Brasil. No entanto, grande parte da população ficou decepcionada porque o presidente eleito

a) usou a máquina do Estado para favorecer deputados e senadores em troca da aprovação de emenda constitucional para garantir sua reeleição.

b) fez acordos políticos com os parlamentares visando aumentar, de quatro para cinco anos, o seu mandato no poder executivo federal.

c) não pôde assumir o cargo, pois na véspera da posse foi internado às pressas, cabendo ao vice-presidente o efetivo exercício do poder político.

d) teve seu mandato interrompido pelo Congresso Nacional, após as denúncias da existência de um esquema de corrupção que favorecia o presidente.

e) fechou o Congresso Nacional, ampliando os poderes do executivo que passou a legislar por meio de decretos-lei e de medidas provisórias.

03. (PM) Em 1983, teve início uma campanha que contestava frontalmente a legitimidade das eleições indiretas: era a campanha das Diretas-já. (...) a campanha ganhou as ruas inicialmente sob a direção nacional do PMDB, com comícios que, a princípio acanhados, conseguiram reunir em abril de 1984 mais de 500 mil pessoas na Candelária, Rio de Janeiro, e mais de 1 milhão no Anhangabaú, em São Paulo. A sociedade se empolgava e entusiasticamente aplaudia a campanha. (Francisco de Assis Silva, História do Brasil) A campanha citada teve, como desfecho, a

a) reforma política, com a formação de vários partidos para disputar as eleições diretas em 1985.

b) eleição indireta de Fernando Collor, afastado da presidência da República com o *impeachment*.

c) vitória de Tancredo Neves, candidato de todos os partidos de oposição, na eleição direta para presidente.

d) eleição direta de José Sarney, líder do partido governista, para a presidência da República.

e) rejeição, pelo Congresso, da emenda constitucional favorável à eleição direta para presidente.

## CAPÍTULO 10

### Gabarito

#### CAPÍTULO 01

- e.
- b.
- a.
- d.
- d.
- d.
- a.
- c.
- d.
- e.
- d.
- b.

#### CAPÍTULO 02

- a.
- e.
- e.
- b.
- e.
- c.

## HISTÓRIA

### **CAPÍTULO 03**

01.c.  
02.b.  
03.c.  
04.c.  
05.c.

### **CAPÍTULO 04**

01.a.  
02.a.  
03.d.  
04.d.  
05.e.  
06.b.  
07.d.

### **CAPÍTULO 06**

01.b.

### **CAPÍTULO 07**

01.b.  
02.a.  
03.d.  
04.d.

### **CAPÍTULO 08**

01.b.  
02.b.

### **CAPÍTULO 09**

01.a.  
02.d.  
03.e.

## CAPÍTULO 01

### Os estados teocráticos da antiguidade oriental

Entre as primeiras civilizações, destacaram-se a do Egito (4.000 a 525 a.C) e da Mesopotâmia (4000 a 539 a.C).

#### Características

A economia era agrícola de excedente, fundada em relações servis de trabalho, na qual parte da produção se destinava ao rei, considerado senhor de todos os habitantes e de todas as propriedades. A sociedade estava estruturada na economia servil e na organização política teocrática. Assim, no Egito, hierarquizava-se de cima para baixo: do Faraó (rei), nos sacerdotes, nos escribas, nos guerreiros, nos camponeses. A organização política relacionava-se à religião. O Estado, que era ao mesmo tempo, o deus, ou representante, tinha a função de proteger seus habitantes e possibilitar suas atividades produtivas, construindo grandes obras destinadas ao controle das cheias dos rios.



Por volta dos séculos VII aC e V aC acontecem várias migrações de povos gregos a vários pontos do Mar Mediterrâneo, como consequência do grande crescimento populacional, dos conflitos internos e da necessidade de novos territórios para a prática da agricultura. Na região da Trácia, os gregos fundam colônias, na parte sul da **Península Itálica** e na região da Ásia Menor (Turquia atual). Os conflitos e desentendimentos entre as colônias da Ásia Menor e o Império Persa ocasionam as famosas Guerras Médicas (492 aC a 448 aC), sendo que os gregos saem vitoriosos. Esparta e Atenas envolvem-se na Guerra do Peloponeso (431 aC a 404 aC), vencida por Esparta. No ano de 359 aC, as Pólis gregas são dominadas e controladas pelos Macedônios.

#### O Império Romano

O império Romano pode ser considerado um grande exemplo de globalização. Através de estradas bem pavimentadas, uma moeda e língua comum, os romanos integraram o mundo mediterrâneo e grande parte do que é hoje a Europa. A base de sua riqueza provinha do trabalho escravo, contudo esses escravos se originavam dos povos que eram conquistados nas guerras.

O Império Romano sucedeu a República Romana que durou quase 500 anos (509 aC - 27 aC) e tinha sido enfraquecida pelo conflito entre Caio Mário e Lúcio Cornélio Sula e pela guerra civil de Júlio César contra Pompeu.

#### Crise e decadência do Império Romano

Por volta do século III, o império romano passava por uma grande crise econômica e política. A corrupção dentro do governo e os gastos com luxo retiraram recursos para o investimento no exército romano. Com o fim das conquistas territoriais, diminuiu o número de escravos, provocando uma queda na produção agrícola. Na mesma proporção, caía o pagamento de tributos originados das províncias.

Em crise e com o exército enfraquecido, as fronteiras ficavam a cada dia mais desprotegidas. Muitos soldados, sem receber salário, deixavam suas obrigações militares. Os povos germânicos, tratados como bárbaros pelos romanos, estavam forçando a penetração pelas fronteiras do norte do império. No ano de 395, o imperador Teodósio resolve dividir o império em: Império do Ocidente, com capital em Roma e Império do Oriente (Império Bizantino), com capital em Constantinopla. Em 476, chega ao fim o Império Romano do Ocidente, após a invasão de diversos povos bárbaros, entre eles, visigodos, vândalos, burgúndios, suevos, saxões, ostrogodos, hunos, etc. Era o fim da Antiguidade e início de uma nova época chamada de Idade Média.

#### Antecedentes do período moderno

O capitalismo tem seu início na Europa. Suas características aparecem desde a baixa idade média (do século XI ao XV) com a transferência do centro da vida econômica social e política dos feudos para a cidade. O feudalismo passava por uma grava crise decorrente da catástrofe demográfica causada pela Peste Negra que dizimou 40% da população europeia e pela fome que assolava o povo. Já com o comércio reativado pelas Cruzadas (do século XI ao XII), a Europa passou por um intenso desenvolvimento urbano e comercial e, conseqüentemente, as relações de produção capitalista se multiplicaram, minando as bases do feudalismo. Na idade Moderna, os reis expandem seu poderio econômico e político através do mercantilismo e do absolutismo.

#### Absolutismo

O absolutismo é uma teoria política que defende que um rei "escolhido por Deus" deve possuir o poder absoluto sobre o seu império. Os teóricos de destaque no absolutismo são: autores como Maquiavel, Jean Bodin, Jaime I, Bossuet e Thomas Hobbes. O Estado absolutista foi um processo importante para a modernização administrativa de certos Estados. No campo militar, embora tenha apresentado alguns pontos fracos, foi responsável por grandes transformações. A centralização administrativa e financeira praticamente extinguiu os exércitos mercenários, sem, no entanto, dispensar o emprego de estrangeiros. Criou uma burocracia civil que muito ajudou a manutenção das forças armadas. Defendia a tese de que era necessário um Estado Forte para controlar e disciplinar a sociedade.

Com o absolutismo e o mercantilismo, o Estado, representado pelo Rei, passava a controlar a economia e a buscar colônias para adquirir metais (ouro e prata) através da exploração. Isso para garantir o enriquecimento da metrópole. Esse enriquecimento favoreceu a burguesia – classe que detém os meios de produção – que passa a contestar o poder do rei, resultando na crise do sistema absolutista. E com as revoluções burguesas, com a Revolução Francesa e a Revolução Inglesa, estava garantido o triunfo do capitalismo. A partir da segunda metade do século XVIII, com a Revolução Industrial, inicia-se um processo ininterrupto de produção coletiva em massa, geração de lucro e acúmulo de capital. Na Europa Ocidental, a burguesia assume o controle econômico e político. As sociedades vão superando os tradicionais critérios da aristocracia (principalmente a do privilégio de nascimento), e a força do capitalismo se impõe. Surgem as primeiras teorias econômicas: a fisiocracia e o liberalismo. Na Inglaterra, o escocês Adam Smith (1723 - 1790), precursor do liberalismo econômico, publica "Uma Investigação sobre Naturezas e Causas da Riqueza das Nações", em que defende a livre-iniciativa e a não-interferência do Estado na Economia.

## HISTÓRIA

O **capitalismo**, em seu sentido mais restrito, corresponde à acumulação de recursos financeiros (dinheiro) e materiais (prédios, máquinas, ferramentas) que têm sua origem e destinação na produção econômica. Essa definição, apesar de excessivamente técnica, é um dos poucos pontos de consenso entre os inúmeros intelectuais que refletiram sobre esse fenômeno ao longo dos últimos 150 anos. Os métodos capitalistas eram utilizados no comércio e transações bancárias antes de serem aplicados à produção industrial quando da Revolução Industrial.

**Revolução Industrial:** o termo revolução sugere a ideia de uma transformação total num sistema, seja ele político, econômico, cultural, tecnológico, etc. A Industrialização ou Revolução Industrial é um processo que inclui um conjunto de mudanças que aconteceram na base não-industrial da Inglaterra do século XVII. Esse processo ocorreu à base de muitos conflitos, pois suas condições provocam mudanças que significam alterações na situação vigente até então. Assim, para que o sistema de base não-industrial em crise se transforme em um sistema industrial, são necessárias algumas condições como acumulação prévia de capital, ou seja, um excedente razoável de capitais que possa ser convertido rapidamente em dinheiro, concentração de capital, ou seja, boa parte do dinheiro deve estar concentrado na mão de poucos, mão-de-obra disponível para ser empregada nas novas atividades que surgem e mercado de consumo.

- processo de industrialização caracterizado por uma série de mudanças, inclusive econômica, decorrente de uma crise de base do sistema não-industrial.
- pioneirismo da Inglaterra.
- objetivo: produção de mercadorias a partir das matérias-primas.
- marca a época contemporânea.
- substituição da ferramenta pela máquina.

### Precondições para a industrialização.

- acumulo prévio de capital.
- concentração de capital.
- comportamento inovador.
- mão-de-obra disponível (barata).
- mercado de consumo.
- infraestrutura.

A economia mundial sofreu modificações profundas a partir da segunda metade do século XVIII, quando se iniciou, na Grã-Bretanha, a Revolução Industrial. Estreitamente relacionada ao desenvolvimento do sistema capitalista, a industrialização se estendeu por todo o mundo e determinou o surgimento de novas formas de sociedade, de estado e de pensamento. Em sentido restrito, a expressão **Revolução Industrial** aplica-se às transformações econômicas e técnicas ocorridas na Grã-Bretanha, entre o século XVIII e o XIX, com o surgimento da grande indústria moderna. Em sentido amplo, refere-se à fase do desenvolvimento industrial que corresponde à passagem da oficina artesanal ou da manufatura para a fábrica. No plano econômico geral, esse processo se fez acompanhar da transformação do capitalismo comercial, que se iniciara no Renascimento, no capitalismo industrial. A revolução industrial inglesa estendeu-se depois ao centro-oeste da Europa e aos Estados Unidos e conferiu a essas regiões grande supremacia sobre as nações europeias e não-europeias que ficaram à margem dessa revolução, em virtude do mecanismo de acumulação de capital inerente ao capitalismo moderno. Criou-se, assim, um descompasso crescente entre países industrializados, economicamente desenvolvidos, e países

não-industrializados, ou subdesenvolvidos, de economia dependente.

**Consequências da revolução industrial:** a partir da Revolução Industrial, o volume de produção aumentou extraordinariamente: a produção de bens deixou de ser artesanal e passou a ser máquina-faturada; as populações passaram a ter acesso a bens industrializados e deslocaram-se para os centros urbanos em busca de trabalho (Êxodo Urbano). As fábricas passaram a concentrar centenas de trabalhadores que vendiam a sua força de trabalho em troca de um salário. A Industrialização alterou completamente a maneira de viver das populações dos países que se industrializaram. As cidades atraíram os camponeses e artesãos e se tornaram cada vez maiores e mais importantes.

## CAPÍTULO 02

### A revolução Francesa

O **Iluminismo:** este movimento surgiu na França do século XVII e defendia o domínio da razão sobre a visão teocêntrica que dominava a Europa desde a **Idade Média**. Segundo os filósofos iluministas, esta forma de pensamento tinha o propósito de iluminar as trevas em que se encontrava a sociedade. Os pensadores **Rousseau, Montesquieu, Voltaire** e outros que defendiam estes ideais acreditavam que o pensamento racional deveria ser levado adiante substituindo as crenças religiosas e o misticismo que, segundo eles, bloqueavam a evolução do homem. O homem deveria ser o centro e passar a buscar respostas para as questões que, até então, eram justificadas somente pela fé. O apogeu deste movimento foi atingido no século XVIII, e, este, passou a ser conhecido como o Século das Luzes. O Iluminismo foi mais intenso na França, onde influenciou a **Revolução Francesa** através de seu lema: Liberdade, igualdade e fraternidade. Também teve influência em outros movimentos sociais como na **independência das colônias inglesas** na América do Norte e na **Inconfidência Mineira**, ocorrida no Brasil. Para o filósofo iluminista, Jean Jacques Rousseau, o homem era naturalmente bom, porém era corrompido pela sociedade com o passar do tempo. Eles acreditavam que se todos fizessem parte de uma sociedade justa, com direitos iguais a todos, a felicidade comum seria alcançada. Por esta razão, eles eram contra as imposições de caráter religioso, contra as práticas mercantilistas, contrários ao absolutismo do rei, além dos privilégios dados à nobreza e ao clero. Os burgueses foram os principais interessados nesta **filosofia**, pois, apesar do dinheiro que possuíam, eles não tinham poder em questões políticas devido a sua forma de participação limitada.

Naquele período, o Antigo Regime ainda vigorava na **França**, e, nesta forma de governo, o rei detinha todos os poderes. Outra forma de impedimento aos burgueses eram as práticas mercantilistas, em que o governo interferia ainda nas questões econômicas. No Antigo Regime, a sociedade era dividida da seguinte forma: em primeiro lugar, vinha o clero; em segundo, a nobreza; em terceiro, a burguesia e os trabalhadores da cidade e do campo. Com o fim deste poder, os burgueses tiveram liberdade comercial para ampliar significativamente seus negócios, uma vez que, com o fim do **absolutismo**, foram tirados não só os privilégios de poucos (clero e nobreza), como também, as práticas **mercantilistas** que impediam a expansão comercial para a classe burguesa.



## HISTÓRIA

A **Revolução Francesa** pode ser subdividida em quatro períodos: a **Assembleia Constituinte**, a **Assembleia Legislativa**, a **Convenção** e o **Diretório**.

A situação da **França** no século XVIII era de extrema injustiça social na época do **Antigo Regime**. O Terceiro Estado era formado pelos trabalhadores urbanos, camponeses e a pequena burguesia comercial. Os impostos eram pagos somente por este segmento social com o objetivo de manter os luxos da nobreza. A França era um país **absolutista** naquela época. O rei governava e controlava a economia, a justiça, a política e a religião dos súditos. A sociedade francesa do século XVIII era estratificada e hierarquizada.

No topo da pirâmide social, estava o **clero** que também tinha o privilégio de não pagar **impostos**. Abaixo do clero, estava a nobreza formada pelo rei, sua família, condes, duques, marqueses e outros nobres que viviam de banquetes e muito luxo na corte. A base da sociedade era formada pelo terceiro estado (trabalhadores, camponeses e burguesia) que, como já dissemos, sustentava toda a sociedade com seu trabalho e com o pagamento de altos impostos. Pior era a condição de vida dos desempregados que aumentavam em larga escala nas cidades francesas.

A vida dos trabalhadores e camponeses era de extrema miséria, portanto, desejavam melhorias na qualidade de vida e de trabalho. A burguesia, mesmo tendo uma condição social melhor, desejava uma participação política maior e mais liberdade econômica em seu trabalho.

A situação social era tão grave e o nível de insatisfação popular tão grande que o povo foi às ruas com o objetivo de tomar o poder e arrancar do governo a monarquia comandada pelo rei Luís XVI. O primeiro alvo dos revolucionários foi a Bastilha. A Queda da Bastilha, em 14/07/1789, marca o início do processo revolucionário, pois a prisão política era o símbolo da monarquia francesa. O lema dos revolucionários era: "Liberdade, Igualdade e Fraternidade", pois ele resumia muito bem os desejos do terceiro estado francês.

Durante o processo revolucionário, grande parte da nobreza deixou a França, porém a família real foi capturada enquanto tentava fugir do país. Presos, os integrantes da monarquia, entre eles o rei Luís XVI e sua esposa Maria Antonieta foram guilhotinados em 1793. O clero também não saiu impune, pois os bens da Igreja foram confiscados durante a revolução. No mês de agosto de 1789, a Assembleia Constituinte cancelou todos os direitos feudais que existiam e promulgou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Este importante documento trazia significativos avanços sociais, garantindo direitos iguais aos cidadãos, além de maior participação política para o povo.

### Causas

A França passava por um período de crise financeira. A participação francesa na Guerra da Independência dos Estados Unidos da América, a participação (e derrota) na Guerra dos Sete Anos, os elevados custos da Corte de Luís XVI, tinham deixado as finanças do país escassas. Os votos eram atribuídos por Estados (1º clero, 2º nobreza, 3º Terceiro Estado) e não por cabeça. Havia grandes injustiças entre as antigas ordens e ficava sempre o Terceiro Estado prejudicado com a aprovação das leis.

A causa mais forte de Revolução foi a econômica, já que as causas sociais, como de costume, não conseguem ser ouvidas

por si sós. Os historiadores sugerem o ano de 1789 como o início da Revolução Francesa. Mas esta, por uma das "ironias" da história, começou dois anos antes, com uma reação dos notáveis franceses - clérigos e nobres - contra o absolutismo, que se pretendia reformar e para isso buscava limitar seus privilégios. Luís XVI convocou a nobreza e o clero para contribuírem no pagamento de impostos, na altamente aristocrática Assembleia dos Notáveis (1787).

Em fevereiro de 1787, o ministro das finanças, Loménie de Brienne, submeteu a uma Assembleia de Notáveis, escolhidos de entre a nobreza, clero, burguesia e burocracia, um projeto que incluía o lançamento de um novo imposto sobre a propriedade da nobreza e do clero. Esta Assembleia não aprovou o novo imposto, pedindo que o rei Luís XVI convocasse os Estados-Gerais. Em 8 de agosto, o rei concordou, convocando os Estados-Gerais para maio de 1789. Fazendo parte dos trabalhos preparatórios da reunião dos Estados-Gerais. O Parlamento de Paris proclama então que os Estados-Gerais se deveriam reunir de acordo com as regras observadas na sua última reunião, em 1614. Aproveitando a lembrança, o Clube dos Trinta começa imediatamente a lançar panfletos defendendo o voto individual inorgânico - "um homem, um voto" - e a duplicação dos representantes do Terceiro Estado. Serão eleitos 291 deputados para a reunião do Primeiro Estado (Clero), 270 para a do Segundo Estado (Nobreza) e 578 deputados para a reunião do Terceiro Estado (burguesia e pequenos proprietários). A reunião dos Estados-Gerais, como previsto, começa em Versalhes no dia 5 de maio de 1789.

O Rei abre a sessão dos Estados-Gerais fazendo um discurso de advertência contra as pretensões políticas: "Estamos aqui para tratar de problemas financeiros e não para tratar de política". O Terceiro Estado reagiu prontamente, exigindo a qualquer custo que as reuniões fossem conjuntas e não separadamente por Estados. Diante da negação, o Terceiro Estado proclama-se em Assembleia Geral Nacional. O Rei, desesperado diante do atrevimento dos representantes populares, manda fechar a sala de reuniões. Mas o Terceiro Estado não se dá por vencido e seus deputados se dirigem para um salão que a nobreza utilizava para jogos. Lá mesmo fizeram uma reunião, sendo estabelecido que permaneceriam reunidos até que a França tivesse uma Constituição. Esse ato ficou conhecido com o nome de O Juramento do Jogo de Pela.

No dia 9 de julho de 1789, reúne-se uma Assembleia Nacional Constituinte, incumbida de elaborar uma Constituição para a França. Isso significava que o Rei deixaria de ser o senhor absoluto do reino.

A burguesia francesa, por sua vez, apelou para o povo. No dia 14 de julho de 1789, toda a população parisiense avança, num movimento nunca visto, para a Bastilha, a prisão política da época, onde o responsável pela prisão foi preso e enforcado.

Nesse momento, os camponeses percebem a fraqueza da nobreza e invadem os castelos, executando famílias inteiras de nobres numa espécie de vingança, de uma raiva acumulada durante séculos. Avançam sobre a propriedade feudal e exigem reformas. A burguesia, na Assembleia, temerosa de que as exigências chegassem também às suas propriedades, propõe que se extingam os direitos feudais como única saída para conter o furor revolucionário dos camponeses. A 4 de agosto de 1789, extingue-se aquilo que por muitos séculos significou a opressão sobre os camponeses. A burguesia, preocupada em estabelecer as bases

## HISTÓRIA

teóricas de sua revolução, fez aprovar, no dia 26 de agosto do mesmo ano, um documento que se tornou mundialmente famoso: A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

### O processo revolucionário e a Assembleia Nacional Constituinte

Um dos atos mais importantes da Assembleia foi o confisco dos bens do clero francês que seriam usados como uma espécie de lastro para os bônus emitidos para superar a crise financeira. A situação estava muito confusa. A Assembleia não conseguia manter a disciplina e controlar o caos econômico. O Rei entra em contato com os emigrados no exterior (principalmente na Prússia e na Áustria) e começam a conspirar para invadir a França, derrubar o governo revolucionário e restaurar o absolutismo.

Para organizar a contra-revolução, o Monarca foge da França para a Prússia, mas no caminho é reconhecido por camponeses, é preso e enviado a Paris. Na capital, os setores mais moderados da Assembleia conseguiram que o Rei permanecesse em seu posto. A partir daí, uma grande agitação tem início, pois seria votada e aprovada a Constituição de 1791. Esta constituição estabelecia, na França, a Monarquia Parlamentar, ou seja, o Rei ficaria limitado pela atuação do poder legislativo (Parlamento).

Nesse poder legislativo, era escolhido através do voto censitário e isso equivalia dizer que o poder continuava nas mãos de uma minoria, de uma parte privilegiada da burguesia. Resumindo, o que temos é uma Monarquia Parlamentar dominada pela alta burguesia e pela aristocracia liberal, liderada, por exemplo, pelo famoso La Fayette, é o total afastamento do povo francês. Os setores populares estavam descontentes porque continuavam ainda sob o despotismo, não o da monarquia absoluta, mas o despotismo dos homens do dinheiro, setores tradicionais da nobreza e do clero conspiravam, com a anuência do Rei, para tentar restaurar o antigo regime.

### Organização política

Os grupos políticos organizavam-se para definir suas posições. No recinto da Assembleia, sentava-se à esquerda o partido liderado por Robespierre, que se aproximava do povo: eram os Jacobinos ou Montanheses (assim chamados por se sentarem nas partes mais altas da Assembleia); ao lado, um pequeno grupo ligado aos Jacobinos, chamados Cordeliers onde apareceram nomes como Marat, Danton, Hebert e outros; no centro, sentavam-se os constitucionalistas, defensores da alta burguesia e a nobreza liberal, grupo que mais tarde ficará conhecido pelo nome de planície; à direita, ficava um grupo que mais tarde ficará conhecido como Girondinos, defensores dos interesses da burguesia francesa e que temiam a radicalização da revolução; na extrema direita, encontram-se alguns remanescentes da aristocracia que ainda não emigrara, conhecidos pelo nome de negros ou aristocratas, que pretendiam a restauração do poder absoluto. Quanto à situação externa, o clima era de total apreensão. As monarquias absolutas vizinhas olhavam para o que estava acontecendo na França com grande temor. Tanto é verdade que alguns elementos emigrados da nobreza francesa pretendiam que países como a Áustria e a Prússia iniciassem imediatamente uma guerra contra a França.

### A Assembleia Legislativa

A Assembleia Legislativa francesa exigiu da Áustria e da Prússia um compromisso de não-invasão e, como não foi atendida

pelas monarquias absolutas, declarou guerra a 20 de abril de 1792. Luís XVI exultava, pois esperava que os exércitos franceses fossem derrotados para que ele pudesse voltar ao poder como Rei absoluto; dessa forma, o Rei e a Rainha, a famosa Maria Antonieta, entram em contato com os inimigos, passando-lhes segredos de guerra. A atuação dos exércitos franceses foi um fracasso no campo de batalha. Na Assembleia, Robespierre denuncia a traição do Rei e dos generais ligados a ele, que também estavam interessados na derrota da França Revolucionária. Nas ruas de Paris e das grandes cidades, os sans-culottes (maneira como os pobres das cidades se identificavam) se agitavam pedindo a prisão dos responsáveis pelas derrotas da França diante dos exércitos austríacos e prussianos.

### A Convenção Nacional

A 2 de setembro, chegou a Paris a notícia de que Verdun estava sitiada. Imediatamente, foi lançada uma proclamação aos cidadãos: "Às armas cidadãos, às armas! O inimigo está às portas!" Vários prisioneiros, suspeitos de ligação com o antigo regime, foram massacrados pela população. No dia 20 de setembro de 1792, chegou a Paris a notícia da esmagadora vitória dos exércitos franceses sobre os exércitos prussianos e, no mesmo dia, foi oficializada a proclamação da República, a primeira da França. Agora, o órgão que governará a França será a Convenção eleita por voto universal.

A situação dos **partidos** políticos ficou mais nítida com a Convenção:

- À direita, o grupo dos girondinos defendendo os interesses da burguesia, que nesse momento estava dominando a Convenção.

- No centro, o grupo da planície (ou pântano), defendendo os interesses da burguesia financeira, mas tendo uma atitude oportunista dizia-se estar do lado de quem estava no poder.

- À esquerda e no alto, a montanha (jacobinos), defensores dos interesses da burguesia e do povo.

Nesse período, surge a questão do que fazer com o Rei. Os girondinos queriam mantê-lo vivo, pois temiam que sua execução fizesse com que o povo reivindicasse mais mudanças, o que ia contra seus interesses. Os jacobinos queriam que o Rei fosse julgado e executado como traidor da pátria. A proposta jacobina saiu vencedora e o Rei foi executado. Os jacobinos tornavam-se cada vez mais populares e eram apoiados pelos **sans-culottes**.

Por sua vez, os exércitos franceses aproveitavam suas vitórias para propagar os ideais da revolução, e os países de governos absolutistas se sentiam cada vez mais sujeitos à propaganda liberal.

O novo governo revolucionário francês fez reformas em vários níveis, mas todas elas extremamente moderadas, de tal forma que não questionassem o poder dos girondinos que, por sua vez, trazia más condições para o povo.

Os **sans-culottes**, nas ruas de Paris, exigiam reformas, controle dos preços, mercadorias baratas, salários altos; e os girondinos exigiam exatamente o contrário. Nesse momento, os jacobinos (montanheses) começam a liderar as reivindicações e conseguem que se forme a Comissão de Salvação Pública, tendo por obriga-

## HISTÓRIA

ção controlar os preços e denunciar os abusos feitos pelos altos comerciantes girondinos.

A agitação aumenta, os girondinos ficam cada vez mais temerosos diante das manifestações dos **sans-culottes**. Entre maio e junho de 1793, o povo se levanta em Paris, cerca o prédio da Convenção e exige a prisão dos Deputados traidores, isto é, dos girondinos. Os jacobinos (montanheses) aproveitaram as manifestações de apoio dos **sans-culottes** e depuseram os girondinos, instaurando um novo governo.

### O domínio dos jacobinos

Agora que os jacobinos estavam no poder, era preciso controlar os movimentos populares. O governo dos jacobinos terá como característica principal sua posição moderada na esquerda. Os jacobinos fazem parte de um governo popular, mas não tomam medidas que atendam aos interesses de todas as faixas da população e sim medidas mais ligadas à pequena burguesia francesa.

No dia 13 de julho de 1793, o ídolo popular Marat é assassinado por uma mulher membro do partido girondino. A partir daí, a população exige a radicalização da revolução. Inicia-se o terror: todos os elementos suspeitos de ligações com os girondinos e com a aristocracia contra-revolucionária são massacrados ou executados nas guilhotinas, depois de julgamentos populares. Reformas imediatas são feitas: a principal foi a redistribuição da propriedade, surgindo condições para o aparecimento de três milhões de pequenas propriedades na França. As reformas atingem até mesmo o calendário oficial, que adquire características marcadas e anticlericais e passa a basear-se nos fenômenos da natureza. Por exemplo, o mês do calor (julho, na Europa) transforma-se no mês do Termidor; dezembro, o mês das neves (inverno), transforma-se no Nevo-so.

Robespierre tenta, com alguma habilidade inicial, manter-se no centro para governar. Aos poucos começa a atacar seus aliados da esquerda. Com a liquidação dos elementos de extrema esquerda, Robespierre não pode contar com um apoio seguro dos sans-culottes. Quer, a todo custo, manter-se no meio da esquerda, incorruptivelmente. Golpeia depois seus companheiros que tinham uma posição mais próxima da direita moderada; como exemplo, temos a execução de Danton.

Robespierre, durante a ditadura dos jacobinos, consegue uma série de êxitos: liquida a contra-revolução da Vendéia e obtém várias vitórias contra os inimigos externos da revolução (entre esses inimigos, contava-se não só a Prússia e a Áustria, mas também a poderosa Inglaterra); acelera os processos do segundo terror que executa 42 mil pessoas na guilhotina, sendo vários contra-revolucionários.

Mas o problema persistia. Robespierre tomava algumas medidas que, ao povo, pareciam antipopulares, e outras, que desagradavam a burguesia (como, por exemplo, o fato de não haver liberdade de comércio). Conspirava-se. A alta burguesia financeira, que na sua posição oportunista dentro do partido da planície, conseguiu sobreviver ao período do terror, conspirava contra o governo jacobino. Robespierre apela para os sans-culottes, a fim de salvar seu governo. Mas foram todos executados deixando o governo jacobino só.

### A reação termidoriana: o golpe do 9 do Termidor

No dia 27 de julho de 1794 (9 do Termidor, pelo novo calendário revolucionário), inicia-se mais uma reunião da Convenção. Robespierre e seus partidários foram impedidos de falar, e contra eles foi imediatamente decretada a prisão. Seus partidários ainda fizeram uma desesperada tentativa de salvá-los, conclamando os sans-culottes para se manifestarem publicamente e pegarem em armas contra o golpe de Estado que estava sendo dado. Mas poucos atenderam aos seus apelos. O partido da planície liderava o golpe. A alta burguesia, que havia suportado o domínio do governo jacobino, de tendência popular, queria agora se libertar e acabar de uma vez por todas com ele, para estabelecer um governo dos ricos.

Aos poucos, o partido da planície vai dominando a situação, e uma das primeiras medidas foi executar Robespierre e todos os seus adeptos, sem ao menos julgá-los. A guilhotina funcionou sem parar: todos os elementos que poderiam exercer alguma liderança junto ao povo eram sumariamente executados. Jovens de famílias ricas organizavam-se em bandos para perseguir todos aqueles que eram considerados suspeitos de atividades revolucionárias. Financistas, banqueiros, agiotas contidos antes pelo Terror voltaram à preeminência, enquanto os nobres, os grandes burgueses e também os emigrados retomavam a tradição mundana do Velho Regime. Começou a formar-se, assim, a burguesia nova pela fusão das antigas classes dirigentes e dos homens enriquecidos na especulação. O novo governo apressa-se em tomar uma série de medidas para salvaguardar seus interesses: restaura a escravidão nas colônias (havia sido abolida anteriormente), acaba com a Lei do Máximo, que regulava os preços das mercadorias (agora, poder-se-ia vender as mercadorias a preços os mais altos possíveis) e proíbe que se cante nas ruas a Marsehesa, o hino da revolução.

### O Diretório

Em setembro de 1795, prepara-se a nova Constituição. A Convenção Revolucionária desaparecia e cedia lugar a um tipo de governo exercido por um Diretório, composto por cinco membros, representando o poder executivo, e duas Câmaras. Uma delas era o Conselho dos Anciãos; e a outra, o Conselho dos Quinhentos, ambos representando o poder legislativo. O governo do Diretório suprimiu o voto universal, implementado pela Convenção e restabeleceu o voto censitário. Isto significa que todos os esforços feitos pela maioria do povo francês foram aproveitados pelas novas classes ricas. Internamente, a política do Diretório era totalmente voltada às novas classes ricas. O comércio ficou totalmente liberado e sem restrições. Alguns antigos militantes jacobinos, liderados por Gracus Babeuf, exprimiam suas insatisfações no jornal A Tribuna do Povo, de propriedade do líder. Esse jornal clamava pela volta da Constituição de 1793 e pelo fim dos privilégios. Pedia, também, que o que fora proposto na Declaração dos Direitos do Homem não continuasse só no papel, como até então. Babeuf começa a conspirar e a organizar uma grande rebelião popular para tomar o poder e estabelecer uma sociedade mais justa e sem privilégios.

Mas, um dos seus agentes militares denunciou a Conjuração dos Iguais (movimento assim conhecido). No dia 10 de maio de 1796, imediatamente, Babeuf e seu companheiro Buonarrotti foram presos. Depois de um ano, Babeuf foi condenado à morte pela guilhotina. Esta tentativa de estabelecer um governo popular na França foi violentamente reprimida pelas altas classes enriquecidas. Essa política pautava-se pela tentativa de vencer os inimigos da França e, se possível, aumentar os domínios franceses na

## HISTÓRIA

Europa. Numa tentativa de anexação dos territórios conquistados, principalmente a leste (pedaços da atual Alemanha até o Rio Reno) e ao sul (a anexação de uma região chamada Lombardia, ao norte da Itália). O militar encarregado dessas anexações foi o jovem e habilidoso General Napoleão Bonaparte que cumpriu perfeitamente a missão expansionista, já delineada nessa nova fase do capitalismo. Napoleão garantiu todos esses territórios ao governo do Diretório, assinando um tratado com a Áustria, na cidade de Campo Fómio, no qual esta reconhecia o direito da França de se apossar dessas regiões em troca de outras concessões.

### 18 de Brumário: o golpe em nome da burguesia

A situação era extremamente grave. A burguesia, em geral, apavorada com a instabilidade, esquecia seus ideais de liberdade, pregados alguns anos antes, e pensava num governo forte, numa ditadura, se fosse preciso, para restaurar a lei e a ordem, para restabelecer as condições de se ganhar dinheiro de uma forma segura. Todos sabiam que a única pessoa que poderia exercer um governo desse tipo deveria ser um elemento de prestígio popular e, ao mesmo tempo, forte o suficiente para manter com mão-de-ferro a estabilidade exigida pela burguesia. No dia 10 de novembro de 1799 (18 de Brumário, pelo calendário revolucionário), Napoleão retorna do Egito e, com o apoio de dois outros políticos dissolvem o Diretório e estabelecem um governo conhecido pelo nome de O Consulado. Foi a partir do golpe do 18 Brumário, 9 de novembro de 1799, que Napoleão Bonaparte assumiu o governo francês. Sua chegada ao poder significou a solução para os distúrbios de um governo anterior que oscilava entre a ameaça terrorista e a ameaça monarquista.

A Revolução Francesa foi um importante marco na História Moderna da nossa civilização. Significou o fim do sistema absolutista e dos privilégios da nobreza. O povo ganhou mais autonomia e seus direitos sociais passaram a ser respeitados. A vida dos trabalhadores urbanos e rurais melhorou significativamente. Por outro lado, a burguesia conduziu o processo de forma a garantir seu domínio social. As bases de uma sociedade burguesa e capitalista foram estabelecidas durante a revolução. A Revolução Francesa, também, influenciou, com seus ideais iluministas, a independência de alguns países da América Espanhola e o movimento de Inconfidência Mineira no Brasil.

No início do século XX, o avanço do capitalismo, provocou uma grande desigualdade entre as nações europeias. A disputa por novas áreas novos mercados, pela hegemonia do continente acabou por causar uma grande guerra que ficou conhecida como a Primeira Guerra Mundial.

## CAPÍTULO 03

### Causas da Primeira Guerra Mundial

- **Disputas imperialistas entre a Inglaterra e a Alemanha.**

- **Revanchismo francês:** a França desejava recuperar os territórios da Alsácia-Lorena, perdidos em 1871, na Guerra Franco-Prussiana vencida pela Alemanha.

- **Os Incidentes nos Bálcãs:** a Áustria fora anexada às províncias turcas da Bósnia e da Herzegovina, provocando reações da Rússia e da Sérvia.

- **Os Incidentes no Marrocos:** o Marrocos, governado por um sultão, era cobiçado pela França que já conquistara a Argélia. Os dois países assinaram um acordo com a Inglaterra que dominava o Estreito de Gibraltar e com a Espanha que possuía territórios ao Norte do Marrocos. O kaiser, Guilherme II, impediu o avanço da França, proclamando a liberdade do Marrocos. A Alemanha acabou reconhecendo o direito dos franceses de dominar o Marrocos.

- **Causa imediata (estopim):** o assassinato do Príncipe Francisco Ferdinando (28/06/1914), herdeiro do trono austríaco, por um fanático estudante bósniano, na cidade de Serajevo. A Áustria-Hungria exigiu uma satisfação da Sérvia, onde o crime fora tramado, por meio de um ultimato. A Rússia, decidida a não admitir uma humilhação à Sérvia, rejeitou as propostas conciliatórias da Alemanha e decretou a mobilização geral. A Alemanha, aliada da Áustria, declarou guerra à Rússia e, dois dias depois, à França. Tinha início a Primeira Guerra Mundial.

### POLÍTICA DE ALIANÇAS

A união defensiva entre a Alemanha, Império Austro-húngaro e Itália dá origem à **Tríplice Aliança**. A **Triple Entente**, por sua vez, foi constituída pela Inglaterra, Rússia e França. A Inglaterra estava preocupada com o crescimento econômico da Alemanha e com o desenvolvimento da marinha alemã, que ameaçava sua soberania marítima.

### PAZ ARMADA

Desde o fim do século XIX até 1914, as nações europeias fortaleceram-se, aumentando seu poder bélico, em uma corrida armamentista. Eles estavam em paz, mas ao mesmo tempo reforçando-se, armando-se para o grande conflito.

### FASES DA GUERRA

- **Guerra do Movimento (1914):** os alemães começaram a luta com um ataque à Bélgica, neutra, marchando depois rumo a Paris. O plano francês era invadir Alsácia e Lorena e proteger a fronteira belga. Na batalha do Marne, os alemães foram derrotados, obrigando-os a retroceder para leste, depois de perderem milhares de soldados e armamentos. Essa batalha salvou, momentaneamente, a França. Mas os alemães, não podendo levar avante a investida inicial, firmaram-se no nordeste da França, abrindo trincheiras, como o fizeram também os franceses, os ingleses e os belgas.

- **Guerra de Trincheiras (1915 -1917):** abriram-se trincheiras em toda a frente ocidental. O armamento e o aparelhamento aéreo despertaram um novo surto industrial acelerado. Novas armas apareceram. Em 1916, os alemães atacaram Verdun, sendo derrotados.

- **Saída da Rússia:** depois da derrota na Guerra Russo-Japonesa, o povo russo atinge o ponto máximo de insatisfação com o conflito, o que gera condições favoráveis para a Revolução Russa triunfar. Em 1917, tendo os bolcheviques se estabelecido no poder, o que levou a Rússia a assinar o Tratado de Brest-Litovsk com a Alemanha para oficializar sua retirada da guerra, impondo duras condições para a Rússia.

- **Entrada dos Estados Unidos:** a Inglaterra e a França possuíam muitos negócios com os norte-americanos ligados principalmente ao fornecimento do material bélico. Era preciso garantir o recebi-

## HISTÓRIA

mento de tais investimentos, utilizando como pretexto um ataque ao navio “Lusitânia” que conduzia passageiros norte-americanos. Assim sendo, os Estados Unidos entram na guerra contra a Alemanha.

- **Participação do Brasil:** o Brasil declarou guerra à Alemanha após vários ataques navais aos navios brasileiros. O Brasil enviou auxílio à esquadra inglesa no policiamento do Atlântico em uma missão médica.

### FIM DA GUERRA

A fome e a saúde precária da população alemã levam o país à beira de uma revolução social. Com a renúncia do Kaiser, exigida pelos EUA, um conselho provisório socialista negocia a rendição. Em 28 de junho de 1919, é assinado o Tratado de Versalhes que põe fim à guerra.

### TRATADO DE VERSALHES (1919)

Em Versalhes, em 1919, reuniu-se a Conferência da Paz, sob a liderança dos 4 grandes: Clemenceau, representante da França; Lloyd George, representante da Inglaterra; Woodrow Wilson, representante dos Estados Unidos; e Orlando, representante da Itália. Nesse tratado, a Alemanha foi considerada culpada pela guerra e obrigada a pagar indenizações, perder territórios e ter a sua marinha e exército reduzidos, além de sofrer duras sanções.

### Período ENTRE GUERRAS

A Primeira Grande Guerra teve um grande impacto na economia mundial. Economias que aqueceram com a guerra desaceleraram com o fim da mesma, o principal exemplo são os EUA que produziam armamentos para os países envolvidos na guerra e que ao fim da mesma esse mercado parou de consumir. Muitos países com suas economias destroçadas após a guerra não podiam quitar os seus débitos. Durante a guerra, o número de empregos nos EUA aumentou com o aquecimento da economia e, com isso, os bancos começaram a conceder um maior número de empréstimos que, com a queda na produção e o desemprego aumentando, não conseguiram ser pagos. Tudo isso unido a crises agrícolas, fez com que as ações despencassem e os investidores retirassem suas ações do mercado, o que resultou na crise de 1929, influenciando em diversos países.

O estabelecimento de ditaduras na Europa com Stalin na URSS, Hitler na Alemanha e Mussolini na Itália foi outro fator que marcou este período e deu início a um processo de rearmamento. Em 1931, ocorre a proclamação da República Espanhola, os republicanos eram formados por socialistas, comunistas, anarquistas e separatistas regionais a eles se opunham os nacionalistas-monarquistas, católicos conservadores e o fascista Partido da Falange. Em 1936, uma rebelião do exército pró-nacionalista, liderada pelo general Francisco Franco fez a Espanha mergulhar em uma guerra civil. A Alemanha e a Itália apoiaram os nacionalistas e a URSS os republicanos, os republicanos perderam gradualmente o terreno e, em 1939, a Falange se tornou o único partido legal de um Estado fascista. Em 1939, a Alemanha invade a Tchecoslováquia e a Polônia dando início a Segunda Grande Guerra.

O termo **Nazismo** designa tanto o movimento organizado pelo **Partido Nazista**, como designa a própria **política** da ditadura hitlerista que governou a Alemanha de 1933 a 1945, o Terceiro Reich. O nazismo é um tipo de fascismo que agregou à sua essência totalitária, o racismo.

O **anarquismo** é contrário a existência de governo, polícia, casamento, escola tradicional e qualquer tipo de instituição que envolva relação de autoridade. Defendem também o fim do sistema capitalista, da propriedade privada e do Estado.

O **Fascismo** tinha como principais características: o totalitarismo, a liderança carismática, o corporativismo, o nacionalismo, o militarismo, o expansionismo e o companheirismo entre os nazistas.

O **comunismo** se baseia numa sociedade sem classes, onde todos têm os mesmos direitos, os mesmos ganhos e gastos.

**Socialismo** refere-se a qualquer uma das várias teorias de organização econômica advogando a propriedade pública ou coletiva e administração dos meios de produção e distribuição de bens e de uma sociedade caracterizada pela igualdade de oportunidades/meios para todos os indivíduos com um método mais igualitário de compensação.

### Exercícios

01. (EsPCEx) O período conhecido por Baixa Idade Média estendeu-se dos séculos X ao XV e foi marcado por profundas transformações, entre elas o renascimento comercial. É correto afirmar que essa transformação esteve relacionada com

- a) a formação das feiras, que eram pontos de comércio temporário, tendo-se destacado inicialmente as regiões de Champanhe e, posteriormente, a região de Flandres.
- b) o aparecimento de um novo grupo social, os mercadores, que passaram a ocupar o lugar da nobreza na sociedade estamental durante toda a Idade Moderna.
- c) o reaparecimento da moeda e das transações financeiras, que ficaram limitadas às cidades italianas, mais próximas do mercado oriental.
- d) o surgimento de hansas ou ligas, poderosas associações de comerciantes, cujos interesses se chocavam com os dos nobres, que percebiam nas atividades daquelas uma ameaça à segurança das cidades destes.
- e) o surgimento do movimento comunal, uma disputa entre senhores feudais e burgueses, em torno das taxas de impostos cobrados sobre as atividades comerciais realizadas nos feudos.

02. (PM) O final da 1ª. Guerra Mundial (1914 -1918) levou a derrota à Alemanha, que se viu obrigada a assinar o Tratado de Versalhes que intensificou a humilhação e o isolamento da Alemanha. Esse tratado determinou que:

- a) seu território seria drasticamente diminuído, mas a Alemanha ficaria livre das pesadas indenizações.
- b) a Alemanha foi responsabilizada pela guerra e, por esse motivo, obrigada a pagar aos aliados pesadas indenizações em dinheiro, máquinas e produtos químicos.
- c) o início da chamada “Guerra Fria” que perdurou até a década de 80, dando margem à formação de várias alianças entre os países vencedores.
- d) ocorresse uma grande corrida armamentista dos países vencedores da guerra e domínio de outros países (Ásia e África) em busca de matérias-primas.
- e) a Alemanha, apesar de derrotada, poderia participar da Liga das Nações criada ao término da guerra.

03. A primeira Guerra mundial (1914 - 1918) foi um conflito entre as potências industriais pela hegemonia na Europa e no mundo. E durante o período que antecedeu o conflito conhecido por paz armada, formou-se uma política de alianças entre países. De um lado, a tríplice aliança reuniu os impérios militares da Alemanha, da Áustria e o reino da Itália. De outro lado, os países que formaram a tríplice:

## HISTÓRIA

- a) Inglaterra – França – Rússia.
- b) Inglaterra – Prússia – Rússia.
- c) Inglaterra – França – Espanha.
- d) Portugal – Prússia – Japão.
- e) Portugal – Espanha – Japão.

04. Qual foi o episódio que significou o gatilho acionador do início da Primeira Guerra Mundial?

- a) o Tratado de Versalhes que considerou a Alemanha como única culpada pelo conflito que terminou em 1945.
- b) a anexação da Tchecoslováquia, pela Alemanha nazista.
- c) o assassinato do príncipe herdeiro da Áustria, Francisco Ferdinando planejado pela organização secreta sérvia Mão Negra.
- d) a invasão de Stalingrado pondo fim ao Pacto de Paz entre URSS e Alemanha.

05. Após a primeira guerra mundial, o centro econômico mundial se transferiu para o continente americano. Os Estados Unidos entraram na era dos grandes negócios que baseados na especulação provocou a crise de 1929. Dentre os principais motivos que detonaram a crise está:

- a) a reforma agrária.
- b) a reformulação política.
- c) a superprodução de mercadorias.
- d) a regulamentação da jornada de trabalho.
- e) o aumento dos preços das matérias-primas.

06. (PUC) O fim da I Guerra Mundial trouxe, entre outras consequências:

- a) a unificação política do Oriente Médio, sob a liderança do Egito.
- b) o aparecimento de numerosos novos Estados, em virtude da desintegração dos Impérios Otomano, Austro-Húngaro e Russo.
- c) a ampliação do território alemão, em detrimento com a Polônia;
- d) a simplificação do mapa político da Eurásia pelo desaparecimento de numerosos pequenos Estados.
- e) a dominação da Alemanha pelas forças de ocupação aliadas.

07. (FUVEST) O período entre as duas guerras mundiais (1919 - 1939) foi marcado por:

- a) crise do capitalismo, do liberalismo e da democracia e polarização ideológica entre fascismo e comunismo.
- b) sucesso do capitalismo, do liberalismo e da democracia e coexistência fraterna entre fascismo e comunismo.
- c) estagnação das economias socialistas e capitalistas e aliança entre os EUA e a URSS para deter o avanço fascista da Europa.
- d) prosperidade das economias capitalistas e socialistas e aparecimento da Guerra fria entre os EUA e a URSS.
- e) coexistência pacífica entre o bloco americano e soviético e surgimento do capitalismo monopolista.

### **CAPÍTULO 04** **A segunda guerra mundial**

#### **CAUSAS GERAIS:**

- Primeira Guerra Mundial (Tratado de Versalhes) e o revanchismo alemão.
- Nacionalismo e imperialismo.
- Grande depressão econômica (crise de 1929).
- Ascensão de regimes totalitários (nazi-fascismo e comunismo).

#### **POLÍTICAS EXPANSIONISTAS:**

- Alemanha (III Reich): o Tratado de Versalhes não foi cumprido, ocorrendo uma reorganização das Forças Armadas e a produção

de armamentos. Deu-se início a expansão territorial com a união da Alemanha e da Áustria, em seguida a região da Tchecoslováquia foi também anexada. A ocupação destes territórios foi aprovada pela Conferência de Munique (Alemanha, Itália, França e Inglaterra). No ano de 1939, a Alemanha une-se a Itália e ao Japão formando assim um novo bloco o EIXO.

- Itália (fascismo) conquista a região da atual Etiópia e a Albânia.
- Japão conquista a Manchúria e outras regiões da China e Pacífico.

#### **POLÍTICA DE APAZIGUAMENTO:**

Enquanto os países do EIXO realizavam suas expansões territoriais, a Liga das Nações através de pequenas reprimendas no intuito de evitar a guerra, medidas estas que fortaleceram o EIXO.

#### **POLÍTICA DE NEUTRALIDADE:**

Preocupados em solucionar problemas internos resultantes da crise de 1929, os EUA não interferiram nas relações políticas externas até o ataque de Pearl Harbor.

#### **POLÍTICA DE ISOLAMENTO:**

Devido ao regime comunista vigente desde 1917, a União Soviética encontrava-se isolada nas relações e decisões sobre a política externa, procurando romper este isolamento a URSS assinou um pacto de não-agressão com a Alemanha, proporcionando, assim, a URSS um maior tempo para se preparar para uma iminente batalha e beneficiando a Alemanha que inicialmente não teria duas frentes de batalha (ocidental e oriental), porém os dois lados sabiam que este tratado teria pouca duração. Garantida a neutralidade da URSS a Alemanha invade a Polônia e dá início da Segunda Guerra Mundial.

#### **FASES DA GUERRA:**

Primeira fase (1939 - 1941): marcada pelas vitórias do EIXO que utilizava operações combinando (marinha, exército e aeronáutica) ocupando a Polônia, Dinamarca, Noruega, Holanda, Bélgica e França. A força aérea britânica (RAF) neutralizou o ataque a Grã-Bretanha em 1940. Em 1941, o EIXO recebe apoio da Hungria, Romênia e Bulgária, ocupando a Iugoslávia e a Grécia, no mesmo ano a Alemanha invade a União Soviética conquistando inicialmente diversas vitórias. Ainda, no ano de 1941, o Japão ataca Pearl Harbor, fator que determina a entrada dos EUA no conflito.

Segunda Fase (1942 - 1945): os aliados passam a tomar iniciativas sendo os EUA um importante fornecedor de recursos materiais e humanos; outro fato que contribui para o início da queda do EIXO é a Alemanha ter aberto uma frente oriental, rompendo o Tratado com a URSS. No ano de 1943, os alemães perdem a Batalha de Stalingrado; a partir de então, a URSS passa a expulsar as tropas alemãs do seu território.

Os aliados concentram-se, então, em invadir a Itália e destituem Mussolini. A Itália une-se, então, aos Aliados. O Dia D ocorreu no ano de 1944 e foi marcado pelo desembarque de soldados Aliados no litoral da França partindo da Inglaterra, forçando a Alemanha a recuar. A ofensiva soviética na frente oriental sincronizada com o desembarque na França impôs pesadas derrotas aos alemães. No início do ano de 1945, a Alemanha é invadida em praticamente todas as suas fronteiras pelos Aliados, Hitler se suicida e, em 8 de maio de 1945, os alemães assinam uma rendição incondicional, pondo fim à guerra na Europa.

Os Japoneses continuam a resistir e, no dia 6 de agosto, uma bomba atômica foi jogada sobre Hiroshima e, após três dias, outra em Nagasaki. No dia 8 do mesmo mês, a URSS declara guerra

## HISTÓRIA

contra o Japão e passa a atacar a Coreia e a Manchúria. No dia 2 de setembro, os japoneses, finalmente, assinam a rendição, terminando a Segunda Guerra Mundial.

### ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU)

A Carta das Nações Unidas foi assinada em junho de 1945 por delegados de 50 nações seu objetivo é definido como: "Preservar a paz mundial, defender os direitos do homem, igualdade de direitos para todos os povos e melhoria do padrão de vida em todo o mundo."

### AS CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA:

- Desenvolvimento da indústria bélica.
- Reorganização territorial.
- Divisão da Alemanha.
- Criação de um tribunal para julgar os crimes nazistas (Tribunal de Nuremberg).
- Indenização à Inglaterra, URSS, França e EUA.
- Criação ONU.
- Plano Marshall (plano dos EUA para ajudar a recuperar economia europeia).
- A Guerra Fria foi um conflito ideológico entre capitalismo representado pelos EUA e o comunismo representado pela URSS.
- Processos de descolonização da Ásia e África.
- Conferência do Cairo - Realizada ainda durante a guerra (1943), reuniu Churchill (Grã-Bretanha), Roosevelt (EUA) e Chang Kai-chek (China) que discutiram o mapa da Ásia – alterado pelo Japão.
- Conferência de Teerã - dezembro de 1943 que reuniu Churchill, Roosevelt e Stalin (União Soviética). Selaram a decisão do Dia D, formularam a criação de organismo internacional para preservar a paz mundial e decidiram dividir a Alemanha em zonas de influência. Conferência de Ialta - com a participação de Churchill, Roosevelt e Stalin que confirmaram a divisão da Alemanha e dividiram a Coreia em zonas de influência: o Sul controlado pelos EUA e o Norte pela União Soviética.

Conferência de Potsdam - Participação de Clement Attlee (Grã-Bretanha), Harry Truman (EUA) e Stalin. Efetivou a divisão da Alemanha em zonas de influência, a criação de um tribunal para julgar os crimes nazistas (Tribunal de Nuremberg) e estipulado uma indenização de 20 bilhões de dólares à Inglaterra, URSS, França e EUA.

Por conta guerra fria, foi criada, em 1949, a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) e, em 1955, firmado o Pacto de Varsóvia - bloco militar dos países comunistas. O primeiro conflito da Guerra Fria foi a Guerra da Coreia (1950/53), quando a URSS ajudou a Coreia do Norte a invadir a Coreia do Sul, auxiliada pelos EUA.

### Exercícios

08. (UNITAU) O fato concreto que desencadeou a Segunda Guerra Mundial foi:

- a) a saída dos invasores alemães do território dos Sudetos, na Tchecoslováquia.
- b) a tomada do "corredor polonês" que desembocava na cidade-livre de Dantzig (atual Gdansk), pelos italianos.
- c) a invasão da Polônia por tropas nazistas e a ação da Inglaterra e da França em socorro de sua aliada, declarando guerra ao Terceiro Reich.
- d) a efetivação do "Anschluss", que desmembrou a Áustria da Alemanha.
- e) a invasão da Polônia por tropas alemãs, quebrando o Pacto Germano-Soviético.

09. (Objetivo) Assinale a alternativa errada no contexto da Segunda Guerra Mundial:

- a) A anexação da Albânia pelas tropas fascistas italianas.
- b) A invasão, pelos japoneses, de regiões chinesas de grande importância econômica.
- c) A anexação da região dos Sudetos, na Tchecoslováquia, pelos alemães.
- d) A vitória alemã na batalha de Stalingrado, que consolidou a hegemonia nazista;
- e) A crise do Corredor Polonês, que culminou com a invasão da Polônia por tropas nazistas.

10. (UNIP) O plano Marshall, assinado, em abril de 1948, pelo presidente Truman:

- a) isolou completamente os Estados Unidos da Europa, através do congelamento dos empréstimos que o país havia feito aos aliados durante a Segunda Guerra Mundial.
- b) proposto pelo general George Marshall, chefe do Estado-Maior do Exército norte-americano, visava recuperar a economia interna dos Estados Unidos, abalada pela Guerra do Pacífico.
- c) foi criado com a finalidade de reconstruir os países comunistas abalados pela Grande Guerra de 1939 a 1945.
- d) deu ênfase inicial ao fornecimento de alimentos, rações para animais e fertilizantes, com o objetivo de aumentar a produtividade agrícola.
- e) destinou recursos financeiros aos países europeus de pequeno porte, tendo em vista que a França, Inglaterra, Alemanha e Itália eram nações altamente envolvidas.

11. (PM) Dentre os fatores responsáveis pela Segunda Guerra Mundial, é correto mencionar:

- a) o revanchismo expresso nos tratados de paz, como o de Versalhes, e o expansionismo nazi-fascista.
- b) os efeitos da crise econômica e o processo de descolonização, em destaque as guerras na Índia e na Argélia.
- c) a ação belicista da Liga das Nações, que incentivou o rearmamento alemão, e a disputa por territórios.
- d) as rivalidades étnicas na península balcânica e a concorrência imperialista, principalmente na América.
- e) a preocupação em isolar a Rússia, devido ao comunismo, e os conflitos entre os países absolutistas.

12. (FUVEST) Assinale a alternativa errada no contexto da Segunda Guerra Mundial:

- a) a anexação da Albânia pelas tropas fascistas italianas.
- b) a invasão, pelos japoneses, de regiões chinesas de grande importância econômica.
- c) a vitória alemã na batalha de Stalingrado consolidou a hegemonia alemã.
- d) a anexação da região dos Sudetos, na Tchecoslováquia, pelos alemães.
- e) a crise do Corredor Polonês, que culminou com a invasão da Polônia por tropas nazistas.

13. (PM) Leia as afirmações sobre o Nazismo.

I - Utilizou-se da propaganda para construir a imagem grandiosa da Alemanha, louvar Adolf Hitler e estimular a perseguição a grupos considerados perigosos, traidores e inferiores à raça ariana.

II - Foi hostil ao racionalismo e aos princípios políticos que fundamentam a democracia como, por exemplo, o pluripartidarismo.

III - Defendeu a desigualdade dos homens e das raças, os direitos de indivíduos "superiores", acima das normas e das leis universais.

## HISTÓRIA

IV - Apoiou os movimentos socialistas que ocorreram ao longo da década de 1930, como a Guerra Civil Espanhola, quando lutou ao lado dos defensores da República.

Estão corretas as afirmações

- a) I, II e III, apenas.
- b) III e IV, apenas.
- c) I, e IV, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II, III e IV.

### CAPÍTULO 05

#### A guerra fria (uma nova ordem mundial)

Com o final da segunda guerra mundial e a formação da ONU, a Europa oriental dominada anteriormente pela Alemanha passa a ter forte influência dos Soviéticos tornando-se comunistas. Ao mesmo tempo, os EUA que forneciam ajuda financeira a diversos países da Europa, após a guerra, determinaram que estes não poderiam apoiar países comunistas. Com isso, começa a Guerra Fria que é definida como um conflito ideológico entre EUA e URSS que não se enfrentam diretamente, mas que utilizam as suas influências para impor sanções econômicas e aumentar sua tecnologia bélica, testando-as.

#### CARACTERÍSTICAS DA GUERRA FRIA:

- Corrida Armamentista: aperfeiçoamento do armamento bélico, com o desenvolvimento de tecnologia nuclear e convencional.
- Corrida Espacial: corrida tecnológica para ver qual país apresenta um desenvolvimento maior conquistando o espaço com o objetivo de chegar a Lua.

#### CONSEQUENCIAS:

- Ecloração de diversos conflitos subsidiados principalmente pelos EUA, URSS e China. (Guerra da Coreia, Guerra do Vietnã, golpes militares, inclusive no Brasil no ano de 1964, Revolução Cubana).
- Formação de blocos e pactos econômicos e militares como a OTAN e o Pacto de Varsóvia.

#### Exercícios

14. (PM) A Guerra Fria foi um fenômeno histórico que envolveu aspectos políticos, econômicos, ideológicos e culturais. No início dos anos 1970, o conflito do Yom Kippur gerou um acontecimento de impacto mundial que contribuiu para indicar novos rumos para a Guerra Fria. Trata-se da(o)

- (A) revolução islâmica no Irã.
- (B) guerra do Vietnã e do Camboja.
- (C) ocupação de Jerusalém pelos palestinos.
- (D) rompimento de relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a URSS.
- (E) choque do petróleo.

15. (PM) A Guerra Fria foi um período marcado:

- a) pelos confrontos bélicos diretos entre Estados Unidos e União Soviética.
- b) pela divisão do mundo em dois blocos, o capitalista e o comunista.
- c) por tensões entre as superpotências, como na crise dos mísseis em Cuba.
- d) pelo fim do processo de globalização e de intercâmbio entre os países ricos.
- e) pelas batalhas entre os países americanos por áreas de influência na África.

### CAPÍTULO 06

#### Gabarito

- 01.a.
- 02.b.
- 03.a.
- 04.c.
- 05.c.
- 06.b.
- 07.a.
- 08.c.
- 09.d.
- 10.d.
- 11.a.
- 12.c.
- 13.a.
- 14.c.
- 15.b.